

Edição Especial

# paraná cooperativo

Ano 2  
Número 19  
Março - 2006

AV. Cândido de Abreu, 501 - 80530-0000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br

Sistema Ocepar

**OCEPAR  
35 ANOS**

Promovendo a  
cooperação e o  
desenvolvimento  
das pessoas

Ocepar  
Sescoop  
Fecooper

# Cidadão Honorário do Paraná

Alfredo Lang Diretor-Presidente da C.Vale



**Geração de empregos, renda tributos e qualidade de vida para milhares de pessoas**

- 2ª maior cooperativa singular do Brasil
- 1,31 milhão de toneladas de produção
- R\$ 1,13 bilhões de faturamento
- 7.702 associados
- R\$ 64,4 milhões em impostos e contribuições
- 4.037 funcionários
- 4 Novas indústrias: Fábrica de Rações, Desativadora de enzima de soja, Industrializados e Abatedouro de Aves

É o reconhecimento de quem fez do trabalho a realização de um sonho



# Desafios e conquistas do cooperativismo no Paraná

Em 1971, lideranças cooperativistas e organizações públicas do Paraná concluíram um importante trabalho de planejamento e integração do cooperativismo paranaense. Um dos principais resultados deste esforço foi a criação da sua entidade de representação. Nasceu a Ocepar. Os primeiros passos foram bem planejados, firmes e determinados, através de pioneiros que vislumbravam dias melhores para todos.

Hoje, as raízes do cooperativismo paranaense são mais profundas. Estão na determinação de povos de todas as origens que organizaram suas estruturas na produção, na compra e venda em comum, na prestação de serviços na área de saúde e trabalho, no suprimento das suas necessidades de consumo, na infra-estrutura e no crédito. Esse é o Paraná Cooperativo que faz a diferença no campo e nas cidades.

Ao comemorar os 35 anos da Ocepar, o cooperativismo do Paraná mostra à sociedade o resultado da cooperação e da solidariedade: 228 cooperativas associadas em diversos ramos, reunindo mais de 400 mil associados e beneficiando diretamente mais de 2 milhões de paranaenses. Essa força já representa mais de 18% do Produto Interno Bruto do Paraná.

Com os pés no chão, tendo como o objetivo o desenvolvimento dos grupos econômicos e profissionais que acreditam na economia solidária, o cooperativismo segue a sua firme caminhada de desenvolvimento, redistribuição de renda e promoção da justiça social. No horizonte, a determinação de buscar sempre um futuro cada vez mais promissor para os paranaenses.

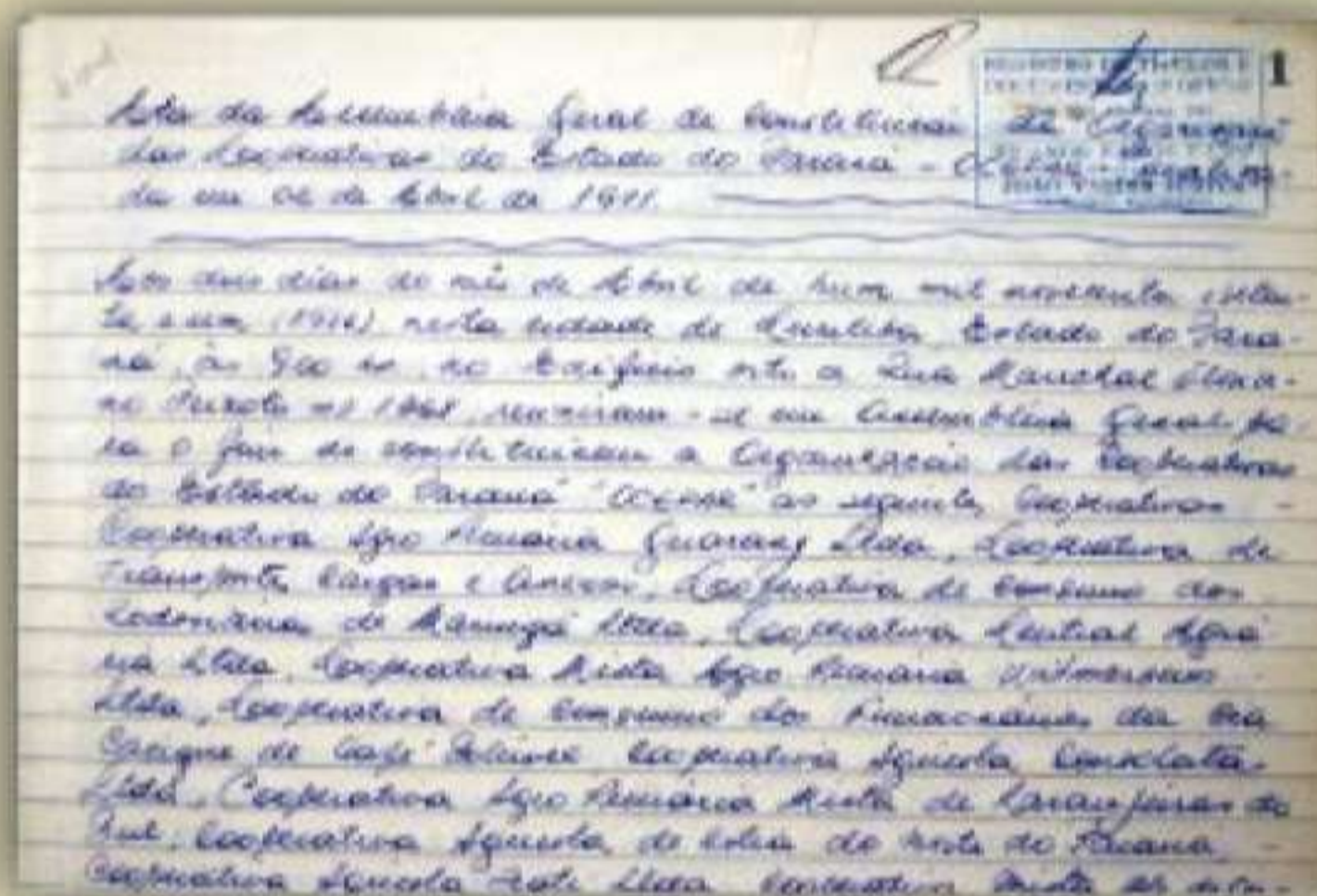
Apesar de vivermos um momento delicado para o agrogócio, onde os produtores, que sustentam a balança comercial brasileira, perdem o sono diante de dívidas que se avolumam, falta de renda para plantar, preços e poder de

troca achatados, problemas de sanidade como a febre aftosa e a ameaça da gripe aviária produziram um quadro de crise equivalente à de 1995. O campo é a base da economia. Se vai mal, sofrem as cidades, o comércio, os serviços. O desafio do momento é sensibilizar o Governo Federal para a necessidade de apoio constante ao campo, não apenas medidas emergenciais. Se o campo pára as cidades também acompanham.

São justamente os problemas e as dificuldades que geram ações. Com o objetivo de amenizar a crise e dar fôlego ao campo, o Sistema Ocepar tem se articulado para implantação de medidas de emergência em diversas instâncias, junto aos Ministérios da Agricultura, Fazenda, Planejamento e ao Banco do Brasil e demais órgãos de representação oficial. Muitas vezes o resultado não é o esperado, mas avanços são registrados.

Uma análise dos 35 anos de organização cooperativista através da Ocepar deixa claro que muitos foram os desafios superados, onde prevaleceu sempre o espírito de cooperação e determinação. Foram várias as crises no campo que se sucederam, ora por causa de fatores relacionados ao clima, ora por causa dos planos econômicos ou da incapacidade dos governantes. Necessitamos ainda da implantação de medidas duradouras, principalmente como a política agrícola, que permita aos produtores produzir com segurança. Com certeza, nas próximas três décadas, novos desafios surgirão, mas estamos preparados para juntos enfrentarmos com tranquilidade, afinal, nosso compromisso é com a cooperação e o desenvolvimento econômico e social das pessoas que fazem parte deste grande sistema chamado cooperativismo paranaense.

**Boa Leitura!**



Detalhe da primeira Ata de constituição da Ocepar

6



**Especial: História e depoimentos daqueles que contribuíram para a construção da Ocepar e do cooperativismo no Paraná**

24

**Pastoral: Esposas de cooperados de Palotina dão exemplo de solidariedade**



16

**Medidas de socorro ao campo são recebidas com preocupação pelas cooperativas**



26

**Frango: Gripe aviária faz setor implementar ações preventivas no Paraná**



22

**Aftosa: Após abate Paraná aguarda seis meses para voltar ao status de área livre**



28

**Lácteos: Parceria entre município e entidades promove Avenida do Leite em Curitiba**

20

**Saúde: Unimed Curitiba realiza eleições e tem um novo presidente**

34

**Capacitação: Mestrado, pós-graduação, MBA's e cursos promovidos pelo Sescoop**

# 29

**Homenagem: Presidente da C. Vale é o mais novo cidadão honorário do Paraná**



## SISTEMA OCEPAR

Diretoria da Ocepar  
2003/2007

**Presidente:**  
João Paulo Koslovski

**Diretores:**  
Alfredo Lang  
Frans Borg  
Luiz Roberto Baggio  
Luiz Lourenço  
José Otaviano de Oliveira Ribeiro  
Sérgio Luiz Panceri  
Luiz Carlos Misurelli Palmquist  
Leocir Sartor  
Almir Montecelli  
Áureo Zamprônio  
Valter Pitol  
Dilvo Grolli  
Edvino Schadeck

**Conselho Fiscal:**  
**Titulares:**  
Jaime Basso  
Miguel Rubens Tranin  
Nelson Canan

**Suplentes:**  
Gaspar de Geus  
Luiz Francisco Gianini  
Antônio Sérgio de Oliveira

**Superintendente:**  
José Roberto Ricken

**Superintendente Adjunto:**  
Nelson Costa

Diretoria do Sescop-PR  
2003/2006

**Presidente:**  
João Paulo Koslovski

**Conselho Administrativo:**  
Alfredo Lang  
Guntolf van Kaick  
Josiany de Fátima Rolo  
Luiz Lourenço

**Suplentes:**  
Frans Borg  
Juacir João Wischneski  
Célia Hoffmann  
Sérgio Luiz Panceri

**Conselho Fiscal:**  
**Titulares:**  
Orestes Barrozo Medeiros Pullin  
Eurico Woitowicz  
Gabriel Nadal

**Suplentes:**  
Jacir Scalvi  
Carmen Tereza Sagheti Reis  
Francisco Augusto Sella

**Superintendente:**  
José Roberto Ricken

# 35

**Cidadania: Ocepar e cooperativas participam de campanha nacional**



**Profissionais de informática discutem novas tecnologias nas cooperativas**



# 36

**Dias de Campo reúnem mais de 170 mil produtores e técnicos no Paraná**

**40** Crédito: Sicredi cresce, se consolida e tem nova diretoria

NOSSO TELEFONE MUDOU:

**(41) 3200-1100**

## EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo - Editada pela Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescop-PR. **Cordenação:** Samuel Zanello Milléo Filho. **Redação:** Eloy Setti, Maria Duarte e Ricardo Rossi. **Apoio:** Cleide de Paula. **Fotos:** Imprensa Ocepar. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Eloy Setti. **Diagramação, fotolito e impressão:** Editora Paranaense. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba-Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br. **Capa:** Imprensa Ocepar. **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

Inauguração da sede  
própria no ano de 1975...

# 35 anos

## de Ocepar, um século de experiências

**“Se uma pedra se atravessar no caminho e de vinte pessoas querem passar, não conseguirão se um por um procurar removê-la individualmente. Mas se vinte pessoas se unem e fazem força ao mesmo tempo, sob a orientação de um deles, conseguirão, solidariamente, tirar a pedra e abrir o caminho para todos”.**

**Padre Theodor Amstad (1851/1938), precursor do cooperativismo no Brasil**



... no mesmo local onde foi  
construído, em 2006, o novo  
edifício sede do Sistema Ocepar

Fotos: Imprensa Ocepar

**A** Ocepar completou, em 2 de abril de 2006, 35 anos de constituição. Um olhar na história permite recompor os ciclos econômicos onde as cooperativas estiveram inseridas, os grandes momentos que acalentaram com os sonhos de lideranças e associados. Permite, também, lembrar o nome de centenas de personalidades que estiveram envolvidas no esforço de buscar um desenvolvimento mais justo, através da união de pessoas em busca de objetivos comuns. Hoje, é humanamente impossível fazer justiça a todos aqueles que deram parte considerável de suas vidas para construir o sistema cooperativista que aí está.

A revista Paraná Cooperativo tentará, nestas páginas, fazer justiça às instituições e às pessoas que fizeram parte da história mais recente do Cooperativismo Paranaense, organizado através da Ocepar. Mas a história recente tem raízes mais profundas, que chegam a cem anos, talvez até mais. A Cooperativa Mista 26 de Outubro, que existiu em Ponta Grossa até poucas décadas atrás, surgiu em 1906 como Associação Beneficente 26 de Outubro, sob a liderança de Eduardo Azevedo e Roberto Heling.

Da história do cooperativismo paranaense faz parte o ciclo econômico da madeira, que contou com a Cooperativa Florestal Paranaense, constituída em 1909 para evitar que parte considerável da receita ficasse com os setores de intermediação. Faz parte o cooperativismo de consumo, fomentado pelo agrônomo Valentin Cuts, que aportou ao Paraná em 1912 quando, sob seu incentivo, surgiram diversas cooperativas mistas, especialmente entre as comunidades de ucranianos e poloneses estabelecidas próximas à Rede Viação Paraná Santa Catarina.

O cooperativismo esteve presente também na atividade ligada à extração, processamento e escoamento do mate, como forma de organizar o setor quando surgiram as dificuldades causadas pela retração do mercado internacional, já no final da década de 30. Essas cooperativas, embora tenham se inviabilizado com o fim da importância econômica da erva-

mate, formaram a base para as novas cooperativas que surgiram no Centro-Sul do Estado.

As cooperativas das colonizações alemã, holandesa, italiana e polonesa, que surgiram entre os anos 30 e o início dos anos 50, marcaram a história do cooperativismo, pois algumas delas deram grande contribuição para a organização do sistema através da Ocepar.

Nos anos 50, novos grupos de imigrantes chegaram, constituindo suas cooperativas: os descendentes dos suábios alemães do Danúbio, em Guapuava; os holandeses, em Castro e em Arapoti; os menonitas, em Witmarsum (Palmeira) e no Boqueirão (São José dos Pinhais e Curitiba). Nos anos 60, surgem algumas cooperativas agropecuárias no Oeste e Sudoeste, constituídas por migrantes vindos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, e as de café no Norte, que obtiveram apoio do Instituto Brasileiro do Café (IBC) para superar a crise que surgia no setor diante da retração do mercado mundial. Havia as cooperativas integrantes dos sistemas Cotia e Sul Brasil, que reuniam especialmente imigrantes japoneses e seus descendentes.

Esse é o panorama histórico do cooperativismo paranaense, em cujas bases foi organizada a Ocepar. Mas organizações são feitas por pessoas com ideal cooperativista de dentro do sistema e das instituições públicas afins. É mais fácil lembrar as instituições: Departamento de Assuntos do Cooperativismo (DAC) da Secretaria da Agricultura, Incra, Emater e BRDE. Lideranças? Foram tantas, algumas das quais estão vivas na memória: Keimp van der Meer, Leonardo Spadini, Dúlio José de Paola, Eolo Brambila Pinto, Silvio Galdino de Carvalho Lima, Henry Gerber, Guntolf van Kaick, Benjamin Hammerschmidt, Silvio Tedéo, Ênio Marques Ferreira, Wilson Thiesen, Tadeu Duda, Takeki Nishiyama, Paulo Carneiro Ribeiro, Roberto Wypich, Francisco dos Anjos, Hans Henning Gunther, Carlos Rodolfo Vasconcelos Kruguer, Cassiano Gomes dos Reis. Quantos nomes importantes omitimos?



Fotos: Imprensa Ocepar



Foto: Imprensa Ocepar

# A união faz a força

**Solenidade de homenagem aos ex-presidentes e lançamento da galeria de fotos oficiais**

“Vozes isoladas não se podem fazer ouvir” é a frase impressa no relatório do III Encontro de Dirigentes Cooperativistas, realizado nos dias 2 e 3 de abril de 1971. O relatório é o documento mais importante localizado sobre os passos da constituição da Ocepar e da Assocep. “Com a constituição da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná e da Associação de Orientação às Cooperativas, o cooperativismo do paranaense alcançou uma mudança estrutural de profundo significado, demonstrando muito bemo grau de maturidade que o movimento já atingiu”, afirma Guntolf van Kaick na introdução ao relatório, que analisa a importância do fato. O texto fala da mudança do status do cooperativismo, do longo trabalho preparatório realizado em conjunto pela União das Cooperativas do Estado do Paraná (Ucepar), Inkra, DAC, Acarpa e outras instituições, e refere-se às cooperativas como “organizações indispensáveis no atual estágio de nosso desenvolvimento”. Não ficaria completa a referência se não transcrevermos parte das conseqüências previstas então:

“Este movimento, unido e coeso, poderá doravante defender com mais oportunidade o interesse das cooperativas e cooperativistas junto ao governo, assessorando melhor tanto o Poder Legislativo

como o Executivo, ou suas decisões que envolvam interesses do cooperativismo. É no setor da política agrária, creditício, de produção e de comercialização, fundamentais ao pleno e salutar desenvolvimento da economia, que sua atuação se fará, doravante, sentir beneficentemente”.

O III Encontro foi o clímax de uma série de ações organizadas, das quais participaram todas as instituições afins do cooperativismo. Durante o Congresso Brasileiro de Cooperati-

vismo realizado em Belo Horizonte, em 1969, foi aprovada a idéia de se substituir as duas organizações nacionais de representação do cooperativismo, a Abcoop e a Unasco, por uma única que representasse todas as cooperativas. E sugeriu-se que a mesma providência fosse adotada nos Estados. No Paraná, a sugestão encontrou solo fértil, frutificando ainda antes do surgimento da organização nacional.



Foto: Imprensa Ocepar

**Registro de uma das diversas mobilizações de produtores organizadas pelo sistema**

# Guntolf van Kaick

## Os primeiros passos



Mandatos: 1971/72, 1973/75, 1981/83 e 1984/86

Nascido no dia 17 de junho de 1935 em Serra Negra, em Guaraqueçaba, Paraná, filho de imigrantes alemães, Guntolf van Kaick foi o primeiro presidente da Ocepar. Comandou a entidade de 1971 a 1975 e de 1981 a 1986. Van Kaick destaca três itens durante suas gestões: o momento histórico de organização do cooperativismo no final dos anos 60 e início dos 70, a promoção das cooperativas agrícolas de produção pelos Governos Federal e Estadual, e a constituição da Ocepar, no dia 2 de abril de 1971.

O presidente da Ocepar lembra que o País estava sob o regime militar e no auge das reformas estruturais e econômicas, com a atualização do arcabouço jurídico legal e na promoção da política

de substituição das importações. O propósito do governo era de modernização das estruturas legais e produtivas, além de fomentar o desenvolvimento sustentado em todas as instâncias econômicas e sociais, nos setores público e privado. Em 1969, o cooperativismo nacional realizava seu IV Congresso Brasileiro, em Belo Horizonte, momento em que as lideranças cooperativistas deliberaram pelo estabelecimento da unicidade de representação e pela constituição da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

Naquela época, lembra van Kaick, o Paraná um Estado colonizado sob a forma de pequenas propriedades enfrentava o desafio da substituição da economia cafeeira, em fase de esgotamento. A substituição ocorria pelas lavou-

ras de cereais e fibras, com ênfase no trigo, soja, milho e algodão. Isso contribuiu para que o cooperativismo fosse a “bola da vez”. Os agentes financeiros oficiais, voltados ao fomento da produção do agronegócio, passaram a apoiar o cooperativismo. Os órgãos promotores – Inera, DAC e Acarpa, os agentes financeiros Banco do Brasil/CFP, CTRIN, BNCC, BRDE e lideranças de cooperativas – resolveram constituir um grupo de trabalho, tendo como membros os próprios titulares. Como eram profissionais que conheciam a fundo os valores e princípios cooperativistas, na teoria e na prática, conceberam um inédito projeto de integração cooperativista, batizado de PIC – Projeto Iguaçu de Desenvolvimento. Recebeu esse nome porque estava direcionado para as regiões Oeste e Sudoeste.

A Ocepar foi constituída nos moldes preconizados pela Lei 5.764, de 16 de dezembro de 1971, antes da sua aprovação pelo Congresso. A partir de então, como única instituição de representação do sistema cooperativo, passou a liderar ações de desenvolvimento do setor, nos primeiros anos, ainda contando com o apoio das instituições públicas parceiras que ajudaram a constituí-la. A implantação de projetos de integração cooperativista – Iguaçu, Norcoop e Sulcoop –, entre 1971 a 1976, foi essencial para desenhar um novo e integrado sistema cooperativista.

A integração permitiu formar o cooperativismo de hoje no Paraná. “A realidade dos fatos fala mais alto do que mil palavras ditas ou escritas”, resume van Kaick.



Durante o governo Ney Braga ocorreu a compra da indústria Kamby (leite em pó) pelas cooperativas paranaenses

Foto: Imprensa Ocepar



Mandatos: 1976/78 e 1979/80

# Benjamin Hammerschmidt

## Educação e pesquisa

Nascido na Lapa em 20 de janeiro de 1934, graduou-se em Ciências Econômicas, Engenharia Agrônoma e mestrado de Economia Rural. Desde sua vida escolar, enfrentou grandes desafios, sendo responsável pela renovação da cozinha do restaurante da Casa do Estudante Universitário do Paraná, em Curitiba, contando com o apoio do governador Ney Braga, com quem sempre manteve estreito relacionamento. Engenheiro agrônomo, especializou-se em Extensão Rural, e realizou curso de aperfeiçoamento em cooperativismo na Alemanha.

Atuou no associativismo e sindicalismo, tendo sido 2º secretário da Faep. Na Acarpa, foi designado para o cargo de assessor da Cooperativa Mista Bom Jesus, da Lapa e, finalmente, coordenador estadual de cooperativismo. Em maio de 1961, fundou a Cooperativa Rural de União da Vitória. Posteriormente exerceu, por quatro mandatos, a Presidência da Cooperativa Mista Bom Jesus e por um mandato Presidência da Cocap, onde também foi diretor conselheiro. Depois de concluir seu segundo mandato na Ocepar, em 1980, foi eleito diretor da OCB e, mais tarde, diretor de cooperativismo do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, BNCC. Presidiu a Ocepar entre 1976 a 1980.

**Estruturação da pesquisa** – Benjamin Hammerschmidt tinha sido escolhido para ser o primeiro presidente da Ocepar, mas não compareceu à

assembléia de constituição, dando a entender que não queria esse encargo. No entanto, tinha participado do movimento de organização do sistema no final dos anos 60. Ele fez da cooperativa da Lapa um modelo de administração, o que a tornou uma referência para estágio de novos assessores de cooperativismo. Foi Benjamin que adaptou à cooperativa o modelo de comitês comunitários, chamados a partir de então de comitês educativos e implantados nas demais cooperativas do Paraná.

Assumiu a Presidência da Ocepar em 1976, dando continuidade ao trabalho que vinha sendo executado. A organização da pesquisa, que vinha sendo feita em convênio com o Ipeame (atual Embrapa), foi uma de suas pri-

meiras providências. “A partir de 1976, quando o Benjamin assumiu, nós tínhamos que organizar o Departamento de Pesquisa da Ocepar. O Benjamin pediu para se buscar um local para, efetivamente, começar a atuar, sendo escolhida Londrina, onde alugamos um escritório”. Em seguida, a área adquirida em Cascavel para o centro de pesquisa (atual Coodetec) foi desbravada, sendo implantados os primeiros campos de pesquisa.

A ampliação da cota de exportação de soja das cooperativas para 1 milhão de toneladas, a estruturação do centro de pesquisa, a montagem do Departamento Econômico e a luta contra o confisco cambial para exportação de soja foram destaques de sua gestão como presidente da Ocepar.



Foto: Imprensa Ocepar

Solenidade de entrega Troféu Ocepar ao então Governador Jaime Canet Júnior

# Ignácio Aloysio Donel

## De olho no cooperativismo de crédito



Mandato: 1991 e 1992

**N**asceu em São Luiz Gonzaga, Rio Grande do Sul, em 13/02/1936. Na adolescência, resolveu ser sacerdote, carreira interrompida por um acidente num jogo de futebol. Após sua recuperação, reiniciou sua vida como professor na escola primária de Pinheiro Machado, município de São Paulo das Missões. Em 1964, nas férias escolares, a convite do pai de um dos seus alunos viajou à Missal, próximo a Medianeira, para conhecer a “Gleba dos Bispos”, que recebia migrantes gaúchos. Donel assumiu a gerência da cooperativa Comasil, recém-constituída, mas de adesão compulsória aos colonos que adquirissem terra na gleba. Adequar a cooperativa à legislação foi uma de suas primeiras missões. Donel presidiu a

cooperativa até 1973 e foi reeleito em 1979, permanecendo no cargo até 1991. Também presidiu a Cotriguaçu. Em 1988 assumiu a Presidência da Cooperativa Central de Crédito (Cocecrer), organizando o cooperativismo de crédito. Deixou a central em 1997, após liderar a adesão das cooperativas de crédito do Paraná ao Bansicredi.

Como vice-presidente da Ocepar, entre 1991 e 1992, concluiu o mandato de Wilson Thiesen, que assumiu a Presidência da OCB. Ficou apenas dois anos no cargo de presidente porque os estatutos impediam a reeleição de quem havia concluído um segundo mandato como presidente ou vice-presidente, que era o seu caso.

**O ramo crédito e os núcleos cooperativos** – Donel afirmou que preferiu assu-

mir a Presidência da Ocepar, mesmo por um curto período, “com o propósito de, através da Ocepar, ter mais penetração e presença em todas as cooperativas de produção para vender a idéia das cooperativas de crédito. E aproveitar da Ocepar tudo o que de útil se poderia aproveitar para a construção do cooperativismo de crédito”. Donel também, valeu-se da experiência da Ocepar com o Projeto de Autogestão na montagem do cooperativismo de crédito. Com base nisso, introduziu no estatuto das cooperativas de crédito a responsabilidade solidária, que deu sustentação ao crescimento do sistema, embora também tivesse provocado algumas dissensões.

Em suas viagens na organização das cooperativas de crédito, percebeu a necessidade da integração regional para permitir discussão de temas de interesse entre as cooperativas que vivenciavam a mesma realidade. “Então, surgiu a idéia de reunir essas cooperativas em núcleos administrativos de toda a região e, com isso, uni-las em assembleias com idéias mais diversificadas, mais discutidas”, afirma o ex-presidente da Ocepar.

Assim, em 1991, a Ocepar implantou os núcleos regionais cooperativos em cinco regiões: Norte, Noroeste, Oeste, Sudoeste e Centro-Sul. Donel também defendeu a organização sindical do sistema cooperativista. “Eu vi que faltava para a Ocepar esse lado sindical. Os outros tinham e nós não. Era uma organização, mas organização era um termo muito vago. Então, tinha que ser sindicato e organização. Sindicato para organizar a defesa e organização para a autogestão”. A organização sindical da Ocepar ocorreu a partir de 1995.



Esforços para consolidar o tão sonhado Banco Cooperativo

Foto: Imprensa Ocepar



**Mandato: 1987 a 1990**

**W**ilson Thiesen, engenheiro agrônomo, nascido em Taió, Santa Catarina, em 1942, iniciou sua vida profissional como estagiário do Inda (Incra após 1970), no ano de 1968. Coordenou a realização do primeiro levantamento estatístico do cooperativismo paranaense, ainda antes da constituição da Ocepar, em convênio com a União das Cooperativas do Estado do Paraná (Ucepar). Foi responsável pelo encaminhamento das correspondências às cooperativas convocando-as para os seminários de cooperativismo e de constituição da Ocepar. Saiu do Incra em 1975, assumindo por curto período a função de diretor executivo da Ocepar. Atuou na central Cocap e foi designado delegado do Ministério da Agricultura do Paraná (1979-1982), deixando a função

# Wilson Thiesen

## Mudanças legais importantes

para assumir a Vice-Presidência da Confepar em 1982. Wilson Thiesen foi presidente da Ocepar no ano de 1987, foi reeleito em 1990, cumprindo apenas um ano do segundo mandato, pois em 1990 assumiu a Presidência da OCB.

Uma das primeiras providências tomadas pela nova Diretoria da Ocepar, tendo Wilson Thiesen como presidente, foi a reforma estatutária, promovida em função da necessidade de participação dos segmentos cooperativistas que se organizaram, como as centrais e a Confepar – Confederação das Cooperativas Agropecuárias. Essa reforma, com elevação do número de membros da Diretoria teve por objetivo ampliar a representatividade do sistema cooperativista paranaense. Thiesen também implantou o conse-

lho de ética, com o objetivo de disciplinar as áreas de responsabilidade e evitar o surgimento de novas cooperativas em regiões já atendidas.

Ao mesmo tempo que o sistema cooperativista atravessava um momento de quase estagnação no seu crescimento em função da inflação, da falta de reajuste nos preços dos seus produtos e das dificuldades trazidas pelos planos econômicos (Bresser e Verão), também obteve importantes conquistas na área política. No Paraná, o Estado acabou com o monopólio na comercialização de sementes de algodão e, em nível federal, o sistema cooperativista conseguiu a aprovação, pela Constituinte, de vários artigos, entre os quais os relacionados com o ato cooperativo, com o fim da interferência estatal no setor, apoio ao cooperativismo de crédito e redução da tributação.

Internamente, a queda do monopólio do Estado na comercialização de sementes de algodão representou a entrada definitiva de várias cooperativas no setor, que montaram indústrias de fiação. Também propiciou que um grupo de cooperativas constituísse, em 1988, a Coceal – Cooperativa Central de Algodão –, que passou a coordenar as atividades das filiadas no setor.

Em 1989, foi promovido, através do programa Formacoop, em Foz do Iguaçu, o Fórum dos Presidenciais, objetivando a conscientização política das lideranças cooperativistas. Foram promovidas, com o mesmo objetivo, audiências com os candidatos ao governo do Estado e ao Senado, buscando também obter o seu compromisso de apoio ao cooperativismo.



**Debate com candidatos a Presidência da República em 1989**

Foto: Imprensa Ocepar

# Dick Carlos de Geus

## A travessia dos anos de dificuldades



Mandato: 1993 a 1995

**B**acharel em direito, Dick Carlos de Geus iniciou sua vida profissional em 1962, como estagiário da Cooperativa Central de Laticínios do Paraná (CCLPL), no laboratório de análises químicas. Em 1977, assumiu o cargo de diretor executivo da Cooperativa Agropecuária Batavo e em 1986, a Presidência, seu primeiro cargo eletivo. Em 1990, foi eleito vice-presidente da Ocepar e presidente em março de 1993, quando também foi escolhido vice-presidente da OCB. Em 1988, assumiu a Batávia, sociedade constituída entre a CCLPL, Agromilk e a Parmalat, onde ficou até início de 2004. Em dezembro de 2004, foi eleito presidente da Cooptur, a primeira cooperativa de turismo do Paraná. Organizou a Casa da Memória de Carambeí, que reconstitui a história da colonização holandesa do município.

O período entre 1993 a 1995 em que presidiu a Ocepar foi um dos mais difíceis do cooperativismo paranaense, que sofreu uma grande descapitalização em função dos planos econômicos Collor e Real, ambos surgidos durante o período governamental que teve dois presidentes (Collor e Itamar Franco) e 13 Ministros da Agricultura. Embora o Plano Real tenha controlado a inflação, vitimou quase de morte o agronegócio, cujos produtos agrícolas baixaram de preços, enquanto as dívidas foram corrigidas em até 60%.

**Tarifa menor para a cesta básica** – A redução do ICMS para 7% ao leite esterilizado, lingüiça, mortadela e sal-

sicha foi mais uma conquista da Ocepar junto ao governo do Estado. O governador estabeleceu em 7% a tarifa aos produtos integrantes da cesta básica, beneficiando a população, que assim teria alimentos mais baratos, e as cooperativas, que veriam reduzida a concorrência de parte do comércio que se privilegiava com a sonegação fiscal. “Eu diria que o Plano Real teve seus benefícios, mas também trouxe muitos problemas, principalmente para as pessoas que estavam endividadas, trazendo maiores dificuldades. Nós buscamos, durante meu período como presidente da Ocepar, formas de alongamento das dívidas dos agricultores e das cooperativas em cima de financiemen-

tos que já não mais sentiam os efeitos da inflação. Foi um período muito complicado”, lembra Dick de Geus.

O Departamento de Autogestão elaborou 12 planos de recuperação de cooperativas que passavam por grandes dificuldades em consequência dos planos econômicos. Como presidente da Ocepar e vice da OCB, de Geus fez inúmeras viagens a Brasília em busca de soluções aos problemas do setor. Sua gestão foi marcada pela transformação do Departamento de Pesquisa da Ocepar em cooperativa central (Coodetec), pela mobilização para obter do Banco Central autorização para constituição de um banco cooperativo e pelas mobilizações de protesto contra a política econômica.



Foto: Imprensa Ocepar

Debate com candidatos na Ocepar



**Mandatos: 1996/98, 1999/2002  
e mandato atual iniciado em 2003**

# João Paulo Koslovski

## Desafios e conquistas

**E**ngenheiro agrônomo, iniciou sua atuação profissional na Acarpa (Emater) em 1973, como assessor de cooperativismo na Cooperativa Mista Bom Jesus (Lapa), considerada escola do setor. Em seguida foi coordenador Regional de Cooperativismo da Emater-PR, da regional de Curitiba, Ponta Grossa e Guapuvava e, em 1976, assumiu a Diretoria Executiva da Ocepar, participando ativamente de todas as fases de desenvolvimento do cooperativismo paranaense. Defensor da autogestão, como diretor executivo, Koslovski integrou comitiva da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) que visitou países da Europa para conhecer o sistema de autocontrole das cooperativas, o que resultou em publicação especializada e na implantação pioneira do programa no Paraná. Foi mantido na mesma função nas gestões de Benjamin Hammerschmidt, Guntolf van Kaick, Wilson Thiesen, Ignácio Donel e Dick Carlos de Geus. Indicado por Dick de Geus, foi eleito presidente em 1996.

**Em meio à crise** – Koslovski assumiu a Presidência da Ocepar em março de 1996 em meio a uma das maiores crises do agonegocio, empenhando-se na busca de soluções de curto e longo prazo. Atuou incansavelmente na viabilização da Securitização, Pesa e do Recoop, e coordenou, pela OCB as discussões para implementação do Programa de Desenvolvimento das Cooperativas Agropecuárias (Prodecoop). Pode-se afirmar que sua primeira gestão (1996 a 1999) foi quase inteiramente dedicada na estruturação de programas de alongamento das dívidas agrícolas através da Securitização, Recoop, Pesa e outros. Com o Recoop surgiu o Serviço Nacional de

Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), que mudaria totalmente o perfil da área de formação das cooperativas.

Em relação ao Programa de Desenvolvimento das Cooperativas (Prodecoop), João Paulo diz: “nós levamos a proposta do à OCB, porque a idéia era ter um programa específico de agroindustrialização das cooperativas. E o Dejandir Dalpasquale, presidente da OCB, sinalizou para que acompanhassemos as discussões do programa com o Governo. O programa foi efetivado em 2002, dando novo impulso ao crescimento das cooperativas no País.

Mas, sem sombra de dúvidas, a grande conquista do cooperativismo na segunda metade da década de 90, foi o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). Serviço que vinha sendo reinvidicado há mais de 20 anos e que graças as negociações junto aos Ministérios da Fazenda, Agricultura e Casa Civil foi anunciado junto com o Programa de Capitalização das Cooperativas Agropecuárias (Recoop).

Com o Secoop, a implantação da Autogestão foi fortalecida e o Sistema de Acompanhamento e Análise das Cooperativas (SAAC) do ramo Saúde (Unimed's e Uniodontos) e os da área de infra-estrutura foram implementados.

A profissionalização do sistema ganhou corpo, capacitando e formando dirigentes cooperados e seus familiares e funcionários dos diferentes setores da cooperativa. Até 2005, o Secoop-PR proporciona acesso a treinamentos, cerca de 300 mil pessoas nos diferentes ramos do cooperativismo.

O processo de representações foi fortalecido, houve um forte apoio da entida-

de para a constituição das cooperativas de crédito de transporte e, sobretudo intenso trabalho para viabilizar pleitos do setor junto ao governo do Estado e Federal, especialmente no campo tributário com a obtenção de importantes conquistas.

Ampliou-se o relacionamento com as entidades empresariais no campo da agricultura comércio e indústria e a Ocepar passou a fazer parte do chamado grupo G-8, fórum dos presidentes dessas entidades que se reúnem periodicamente para discutir os assuntos de interesse comum.

O Sistema Ocepar vem conquistando espaços importantes como por exemplo, o assento de vogal na Junta Comercial do Paraná e Conselho do Sebrae-PR dentre outros.

O cooperativismo cresceu muito neste período e de forma organizada ganhou espaço tanto no mercado interno como externo, ampliando de forma expressiva sua participação no PIB paranaense com ganhos relevantes para mais de 2 milhões de pessoas que fazem parte do cooperativismo no Estado.

O trabalho integrado com as cooperativas, a ação assistencial e profissional através dos Fóruns específicos, tem contribuído de forma decisiva para estes avanços.

O Fórum dos Presidentes foi com certeza o instrumento que permitiu discutir estratégias e diretrizes que nortearão e continuarão nortear as importantes ações realizadas nos últimos anos.

Podemos destacar que entre os diversos avanços conquistados durante este período, está a forte interação que o Sistema Ocepar realiza entre todos os personagens que vivem e convivem com o cooperativismo e que com certeza contribuem para o seu sucesso. ■

# Mais um produto da nossa terra para a sua mesa

A Cocamar é uma família. Uma família que faz de um jeito diferente. Que cuida e está comprometida com todas as etapas do processo produtivo, desde plantar as sementes na terra até o momento em que o produto chega na mesa do consumidor. Que respeita e vive em harmonia com o meio ambiente. Que pesquisa, cria, desenvolve e se envolve com um mercado cada vez mais exigente. É essa família que tem o orgulho de apresentar o seu novo filho: o Creme de Soja Purity. Uma inovação, uma revolução, algo inédito em todo o País. Um produto para a gente bater a mão no peito e se orgulhar. Mais um produto com o compromisso de fazer melhor tudo que faz.

**livre de colesterol • livre de lactose**  
**rico em proteínas essenciais para a saúde**



# “Pacote” atende parcialmente a agricultura

**Medidas ainda não suficientes dependem de ações estruturantes como o alongamento das dívidas de produtores e cooperativas.**

**A**pós analisar as medidas que foram anunciadas pelo Governo Federal no dia 6 de abril, em socorro ao setor agrícola, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski avalia que elas acolhem parte dos pleitos das cooperativas e produtores rurais. “As medidas atendem parcialmente as expectativas do setor. Existem medidas positivas como a prorrogação dos investimentos e a alocação de recursos para a comercialização, e outras que ainda preocupam”. Para o dirigente, agora deve-se cobrar uma maior agilidade, para que tanto as medidas como os recursos anunciados sejam efetivamente aplicados, sem demora. Ele também afirma que a entidade, a partir de agora, inicia uma série de contatos com lideranças parlamentares da Câmara e do Senado e com autoridades federais, no sentido de negociar outros pleitos importantes e que ficaram de fora. Koslovski lembra que no “pacote” não estão contempladas as operações realizadas ao amparo do Pesa, Securitização e o Recoop. “Este é um fato negativo, pois certamente muitos produtores ficarão inadimplentes por não terem receitas suficientes para honrar os compromissos assumidos”, alerta.

**Parcelamento** – O “pacote” prevê a prorrogação das parcelas de investimentos do setor rural que vencem em 2006 para 12 meses após o vencimento da última parcela prevista em contrato. Para Koslovski, “esta foi uma medida positiva, afinal, não pressionará o agricultor e sua cooperativa neste momento de dificuldades”. Ele apenas lembra



Foto: Assessora OCB

**Lideranças cooperativista apresentaram propostas ao ministro Paulo Bernardo, em Brasília**

que é preciso agilidade para que essas medidas passem, a valer e que dependem ainda da apreciação (voto) do Conselho Monetário Nacional (CMN) e de normativos a serem expedidos pelo Banco Central (Bacen) para que os agentes financeiros iniciem negociações com os produtores. Neste ponto de negociação direta, a única preocupação de Koslovski é que os produtores fiquem à mercê das instituições financeiras, ainda mais num momento no qual suas economias que estão fragilizadas. “Já alertamos o ministro Paulo Bernardo, do Planejamento e o Banco do Brasil para esta situação de desconforto”, disse.

**Comercialização da safra** – Foi anun-

ciada ainda a alocação de R\$ 1,238 bilhão para operações oficiais de crédito (para comercialização), sendo que R\$ 500 milhões para abril, R\$ 500 milhões para maio e R\$ 238 milhões para a agricultura familiar (operações de AGF). Outra medida anunciada é a previsão de mais R\$ 650 milhões para a comercialização, inseridos no Orçamento Geral da União (OGU). Koslovski lembra que o orçamento de 2006 ainda não foi aprovado pelo Congresso Nacional. “É preciso que os referidos anúncios sejam efetivados através da emissão de Medida Provisória (MP), além da necessidade de aprovação do orçamento pelo Congresso o mais rápido possível”. O governo prevê ainda que os

bancos deverão alocar mais R\$ 5,7 bilhões de créditos para a comercialização (EGF, LEC e outras linhas a juros de 8,75%) até 30 de junho de 2006. Acontece que a viabilização deste montante depende do aumento dos recursos de depósito à vista junto aos agentes financeiros (exigibilidade). “Consideramos positiva também esta medida e esperamos que se concretize no decorrer do semestre”.

**Dívidas de custeio** – O Governo está autorizando a prorrogação por um ano (12 meses), das dívidas de custeio da safra 2005/2006, mediante análise de caso a caso e com base nas dificuldades de comercialização e frustração da safra. Os agricultores, que tiveram as suas dívidas de custeio da safra 2004/2005 prorrogadas, poderão solicitar nova prorrogação pelo período de um ano (12 meses) após o vencimento da última parcela. Segundo Koslovski, esta medida frustra o setor, pois o pedido era uma composição dos débitos de custeio 2004/2005, 2005/2006 e a parcela do FAT Giro Rural, para pagamento em dez anos, com a primeira parcela a ser paga em 2007. “Esta decisão do governo remete o agricultor a negociar com os bancos, não dando margem para que o produtor fique com parte das escassas receitas obtidas com a venda da produção. Esta decisão irá beneficiar mais os



Foto: Assessoria Integrada

**Crise levou produtores organizar protestos em todo o estado**

bancos do que os agricultores. É preciso intensificar as negociações com os bancos para evitar que os agricultores fiquem sem renda para quitar outros compromissos e a sua própria manutenção”, lembrou Koslovski.

**Outras medidas** – Desvinculação do limite de financiamento de custeio em relação ao limite do financiamento destinado a comercialização. Para o dirigente cooperativista esta medida é positiva, pois permite que o agricultor, mesmo tendo dívidas de custeio, possa ter acesso aos recursos de comercialização. Outra decisão governamental foi a Ampliação dos financiamentos de comercialização para os produtores de algodão, arroz, milho, soja, sorgo e trigo e que foi bem recebida pelas cooperativas, pois havia necessidade de se corrigir os valores de financiamentos tomados pelos agricultores.

**Fat/Giro Rural** – O governo deverá aprovar a prorrogação do prazo de contratações do FAT Giro Rural para 30 de dezembro de 2006, bem como, facilitar a flexibilização das linhas de financiamento, permitindo que o agricultor acesse diretamente os financiamentos. O Conselho do Codefat deverá analisar a proposta formatada pelo governo.

**Expectativa que fica** – O dirigente termina dizendo que fica, por parte do setor, uma expectativa em relação às medidas estruturantes, como o alongamento das dívidas para pagamento, em médio e longo prazo, simplificação do acesso ao seguro rural, a implantação da política de garantia e estabilidade renda, adoção de mecanismos que levem a desoneração de tributos incidentes sobre os insumos e produtos agrícolas, dentre outras medidas.

## Governo pretende realizar mudanças na política agrícola

O secretário executivo do Ministério da Fazenda, Bernard Appy, defendeu uma mudança no sistema de política agrícola do País para evitar as constantes renegociações de dívidas do setor. Appy descartou outras medidas de emergência, além das que foram incluídas no pacote de socorro ao agronegócio anunciado pelo governo. “Entendemos que o que foi anunciado no dia 6 de abril é suficiente para resolver a crise conjuntural do setor”, afirmou. Segundo Appy, a pedido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Ministério da Fazenda está estudando um conjunto

de medidas estruturais para evitar que novas crises, como a atual, aconteçam no futuro. Segundo ele, o modelo brasileiro hoje é falho porque acaba transformando problemas cíclicos do processo agrícola, como os climáticos, em problemas de financiamento e renegociação de dívidas dos produtores. “É uma falha do desenho do nosso sistema de política agrícola que precisa ser corrigida”, disse o secretário.

**Redução de custos** – O foco dessas medidas estruturais, disse ele, é a redução de custos para o produtor, como a melhoria da logística e do seguro rural.

“Quando houver um problema de quebra de safra, o seguro rural tem que ser um instrumento que consiga resolver a questão sem que tenhamos que falar em renegociação de dívidas e coisas assim”, afirmou Appy. O secretário ressaltou que é preciso atacar o problema dos ciclos de renda da agricultura, de baixa e alta. “Esse é um problema estrutural. Se conseguirmos economizar recursos nos melhores momentos e utilizá-los na fase de baixo ciclo, certamente haverá uma trajetória de renda e estabilidade do setor mais previsível”, disse.

# Crise

## foi a pauta principal da reunião de presidentes cooperativistas

Quarenta e três presidentes de cooperativas agropecuárias do Paraná se reuniram no Hotel Lizon, em Curitiba, no dia 22 de março, para debater a crise em que se encontra mergulhado o agronegócio. Os agricultores amargam uma queda de renda da ordem de 111% e o Fórum dos Presidentes, promovido pela Ocepar, foi a oportunidade para os dirigentes debaterem soluções e decidirem caminhos.

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, abriu o evento. O dirigente expôs os principais pontos da crise, as reivindicações de curto e longo prazo e também fez um relato de todas as ações que já foram desenvolvidas pela entidade, em parceria com a OCB, CNA e Faep, para sensibilizar as autoridades federais a tomar providências imediatas. O entendimento dos dirigentes é que são necessárias medidas urgentes para evitar que a crise se agrave e dificulte ainda mais a recuperação do setor.

Koslovski falou sobre algumas medidas que já foram anunciadas pelo governo, mas que não resolvem o cerne da questão: descapitalização, endividamento e a taxa cambial. Koslovski dis-

se que é necessário ampliar o nível de pressão no sentido de viabilizar as propostas que já foram levadas ao governo.

Os produtores que tinham débitos com fornecedores de insumos e utilizaram o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT/Giro) reivindicam a prorrogação do prazo de pagamento para poderem recompor suas atividades. Querem ainda o alongamento das dívidas de investimento. O Governo Federal já disponibilizou para o Brasil R\$ 650 milhões, mas os produtores precisam de R\$ 2,2 bilhões. Entre os principais produtos que estão sendo vendidos abaixo do preço mínimo estão arroz, milho e trigo.

**Ações** – No final do encontro, os dirigentes cooperativistas decidiram recorrer ao ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, em busca de apoio urgente para evitar o agravamento da crise. Decidiram também reivindicar a agilização na liberação dos recursos para os agricultores que tinham seguro rural ou Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro). Eles ainda querem recursos para o plantio da safra de inverno. Ficou decidido que a Ocepar faria contatos com o Banco do Brasil, ministérios do Planejamento e da Agricultura e Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados.



Foto: Imprensa Ocepar

**Dirigentes concordaram em buscar apoio imediato em Brasília**

Koslovski adiantou que também quer incluir na reunião do Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul (Codesul) o pedido para que os governadores do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás intercedam junto ao Governo Federal.

**Câmbio não é vilão** – Para falar sobre a política cambial, uma das grandes preocupações dos agricultores, foi convidado o empresário e sócio-fundador do banco Cindam, Nathan Blanche, atualmente na Tendências Consultoria. Blanche foi o palestrante do dia e discorreu sobre a política cambial do Governo Federal. Na avaliação dele, o câmbio não é culpado pela situação difícil vivida pela economia.

“O Brasil tem problemas internos, problemas sérios, o setor está atravessando um momento difícil, mas não se pode pensar que o Brasil vai corrigir isso via taxa de câmbio. Porque, se a taxa de câmbio estivesse errada, o Brasil não seria recordista mundial em superávit de balança comercial”, analisou Blanche.

Portanto, para se corrigir os rumos da economia, especialmente no agronegócio, avaliou Blanche, o caminho é via cus-



Serviços (ICMS). Às vezes, ele exporta e leva anos para recompor esses valores. Ou seja, se ele exportar 100% e não tiver como compensar, ele quebra. O Brasil é um País que bitributa o consumidor interno e o externo”.

Outra crítica feita pelo consultor está no baixo investimento em educação. “O Brasil gasta com previdência 13% do Produto Interno Bruto (PIB). Isso é equivalente a toda a arrecadação do governo mexicano. Em comparação o Brasil gasta apenas 5% do PIB com os jovens, em educação”, comparou o consultor, explicando que isso precisa ser revisto. ■

tos. O consultor calculou que o preço do diesel subiu mais de 300%.

“A primeira medida a ser tomada é verificar o dever de casa, ou seja, primeiro a eficiência de cada um, o que estava errado e pode ser corrigido”, comentou. “Afinal, o mundo hoje é uma montadora de eficiências, quem não é eficiente vai cair fora do jogo. A mão invisível de Adam Smith está funcionando, talvez pela primeira vez”.

“E o Brasil tem uma vantagem comparativa”, salientou o consultor. “Então, a conclusão é fazer o dever de casa, não pedir para o Banco Central intervir no câmbio, ele não tem dinheiro para isso”, afirmou. Blanche defende a criação de uma Agência Nacional de Regulamentação do Agronegócio, o que, para ele, seria uma forma de estruturar melhor este setor. “Talvez seja o caminho para a solução de muitos dos problemas da agricultura brasileira”, ressaltou.

**Peso dos tributos** – Blanche destacou que o que pesa no setor agrícola brasileiro são os tributos. O exportador muitas vezes não tem como compensar o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e

Foto: Imprensa Ocepar



**Koslovski traçou um panorama das dificuldades do agronegócio**

# Unimed: nova gestão busca valorização do cooperado em Curitiba

Eleito em março, Ioshii quer implantar comitês educativos



O médico patologista Sérgio Ossamu Ioshii foi eleito o novo presidente da Unimed Curitiba, no final de março. Candidato da Diretoria anterior, na qual atuava como secretário-geral, Ioshii recebeu 1.146 votos, de um total de 2.892. Em segundo lugar, ficou Rached Traya, com 643 votos; em terceiro, Manoel de Almeida Neto, com 603; e em quarto, Júlio Lopes, com 463. Foram registrados 19 votos nulos e 18 brancos. O comparecimento dos eleitores foi considerado recorde. Votaram 78,16% dos 3,7 mil associados.

Após o processo de reestruturação financeira da Unimed Curitiba, as linhas centrais que a nova gestão pretende desenvolver são melhorias no relacionamento com cooperados, clientes e parceiros. “Queremos implantar comitês educativos e outras ações para aproximar o cooperado. Analisamos a possibilidade de desenvolver atividades assistenciais e ainda criar o Dia do Cooperado”, explicou Ioshii. A nova gestão pretende também valorizar a atividade médica. Em relação ao cliente, a meta é desburocratizar os procedimentos.

Ioshii fez sua primeira visita à Ocepar como presidente no dia 10 de abril e foi recebido pelo presidente do sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, pelo superintendente, José Roberto Ricken, além do coordenador do Departamento Jurídico, Paulo Roberto Storbel, e



Foto: Assessoria Unimed

**Médicos compareceram em grande número para votar**

do gerente de Desenvolvimento e Autogestão, Gerson Lauermann.

O novo presidente veio à Ocepar acompanhado do diretor-tesoureiro, Sheize Ono, da gerente contábil, Lucélia Tenfee e do advogado Luciano Jacometi.

A visita serviu para dirimir dúvidas e receber orientações por parte da Diretoria da Ocepar. Koslovski e a direção da Ocepar se colocaram à disposição.

**Resultados** – A Unimed Curitiba fechou 2005 com faturamento na ordem de R\$ 530 milhões, um aumento de 26% em relação ao ano anterior, que possibilitou reajustes nos honorários médicos, há

muito defasados – em outubro do ano passado, as consultas passaram a R\$ 33,60, totalizando quase 20% de reajuste. E, no cálculo das receitas menos despesas, sobraram R\$ 5 milhões para distribuição entre os cooperados. Segundo o ex-presidente Robertson D’Agnoluzzo, o motivo do crescimento foi a reestruturação da gestão administrativa e o investimento em tecnologia da informação, além do apoio cooperativista.

Hoje, a cooperativa médica possui 60% da participação no mercado de planos de saúde em Curitiba e está em quarto lugar entre as Unimeds do País. ■

# COAMO

## *Forte como o homem do campo*

**C**om mais de 19.000 cooperados nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, a Coamo Agroindustrial Cooperativa tem orgulho em constatar que sua atuação é amplamente reconhecida pela imprensa especializada.

**M**as sobretudo tem a satisfação de colaborar para o crescimento social e econômico do Brasil, sendo responsável por 3,3% da produção nacional de grãos e fibras, e ainda por um quarto das exportações das cooperativas do país, incluindo-se entre as 30 maiores empresas exportadoras.

**A**lém de agregar valor e renda à produção dos cooperados, tem participação ativa na geração de empregos, divisas e tributos, incrementando o agronegócio e elevando o nível de qualidade de vida de milhões de brasileiros.



Top of Mind Paraná 2005  
Revista AMANHA  
Categoria Cooperativas



Maior do Setor Cooperativas  
Revista EXPRESSÃO



Assédio das Melhores e Maiores  
do Agronegócio Nacional/  
REVISTA GLOBO RURAL



Destaque 2005  
Setor Cooperativas  
A GRAMM DO ANO



**COAMO**  
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA

# Longa espera para voltar a exportar

**D**epois de cinco meses de prejuízo e confusão, está concluída a primeira etapa do trabalho para resgatar o status do Paraná como área livre de aftosa com vacinação. No dia 28 de março, foi encerrado o sacrifício dos animais das sete fazendas decretadas pelo Ministério da Agricultura como focos da doença. Ao todo, 6.781 bovinos foram sacrificados, com indenização total de R\$ 4,6 milhões (média de R\$ 690,74 por cabeça).

De acordo com estimativa do Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados do Paraná (Sindicarne), os prejuízos com a interrupção das exportações já chegam a R\$ 280 milhões. Mais de 50 países impuseram embargo às carnes bovina e suína produzidas no Estado. Nos últimos cinco meses, a agropecuária paranaense deixou de exportar 32 mil toneladas de carne suína e 15 mil toneladas de carne bovina.

Para recuperar o status de área livre de aftosa com vacinação, o Paraná ainda precisa aguardar seis meses. Neste período, as fazendas passarão pelo processo de vazio sanitário, que se estende por um mês. Outros 30 dias servem para que ocorra o acompanhamento dos animais-sentinela – reses ainda não vacinadas – tempo em que se comprovará a erradicação do vírus nas áreas afetadas. Só então o Mapa poderá enviar dossiê à OIE (Organização Mundial de Sanidade Animal), detalhando as ações realizadas e requisitando a liberação das exportações. O passo seguinte será comerci-

**Sacrifício de bovinos encerra primeira etapa para a liberação dos embarques da produção paranaense**

## espera para voltar a exportar



**Ao todo, foram sacrificados 6.781 bovinos e uma indenização total de R\$ 4,6 milhões**

Foto: Assessora Faep

al: as empresas e cooperativas terão que reconquistar mercados. “Essa situação não pode mais se repetir. É preciso redobrar os cuidados em ações preventivas, principalmente no que diz respeito às aquisições de animais de outros estados e países. Não podemos mais continuar vulneráveis a novos focos”, afirma o analista técnico e econômico da Ocepar, Robson Mafioletti, que participou da Comissão de Avaliação, Taxação e Sacrifício dos Bovinos, responsável pela ação junto às fazendas apontadas como focos de aftosa.

Segundo Mafioletti, a ocorrência da do-

ença no Estado demonstra a fragilidade dos sistemas de vigilância sanitária do Brasil. “Falta investimentos públicos para que haja um controle mais efetivo, principalmente nas fronteiras internacionais. A aftosa está erradicada há décadas na Europa e nos Estados Unidos. Temos muito a evoluir ainda na questão sanitária”, ressalta.

Já para a próxima vacinação contra a febre aftosa, prevista para maio, cooperativas, entidades e governo preparam uma agenda positiva, que garanta a abrangência das ações programadas, que pretendem conscientizar e envolver os pecuaristas paranaenses.

# Palavra de ordem é a valorização da pecuária



Foto: Imprensa Ocepar

## Integrantes do Fundepec durante reunião na sede da Ocepar

Envolvido nas discussões sobre sanidade, o Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária Paranaense (Fundepec) realizou três reuniões recentemente para discutir a criação de um programa de valorização da pecuária. Esse programa deve ser implantado ainda este ano. De acordo com Flávio Turra, gerente técni-

co e econômico do Sistema Ocepar, a idéia central é buscar o comprometimento de todos com a sanidade animal. Deve ser feito um fórum de lideranças nessa área, possivelmente em julho, cursos técnicos de capacitação, eventos no interior e ainda uma mobilização de produtores.

## Investimento público para superar a crise

“Cuidar da pecuária é uma questão de segurança nacional. O setor tem de ser a menina dos olhos do Brasil”. A afirmação é do doutor em virologia Amauri Alfieri, professor da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Ele foi um dos palestrantes na 46ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina. Alfieri argumenta que a pecuária é responsável pelo equilíbrio da balança comercial no País. “Gera empregos no campo e na cidade, gera impostos e divisas com as exportações”,

afirma. Fazendo um histórico da produção nos últimos 12 anos, ele destaca que nesse período a produtividade acompanhou a demanda do mercado interno, apesar do aumento nas exportações de carne. “O consumo per capita de carne bovina no Brasil, em 1994, era de 32 quilos por ano. Em 2005, subiu para 37 quilos”. Na questão sanidade, só há um rumo a seguir, na opinião de Alfieri: investimentos dos governos Federal, Estadual e comprometimento dos pecuaristas. ■

## Raio X da aftosa no Paraná

### 7

Fazendas decretadas como foco da doença pelo Ministério da Agricultura

### 6.781

Bovinos sacrificados, com indenizações totais de R\$ 4.683.905,28 (média de R\$ 690,74 por bovino)

*A indenização foi 50% paga pela União e 50% pelo Fundepec*

### Focos:

Dois em Maringá (Cesumar, 144 bovinos / Pedra Preta, 231 bovinos)

Dois em Loanda (São Paulo, 2.745 / Alto Alegre, 1.728)

Um em Bela Vista do Paraíso (Flor do Café, 84 bovinos)

Um em Sebastião da Amoreira (Cachoeira, 1.810)

Um em Grandes Rios (Santa Izabel, 39 bovinos)

*O início do sacrifício foi em 8 de março e o término no dia 28 de março*



# O exemplo das senhoras

Foto: Assessoria C.Vale

## Trabalho voluntário em benefício da vida realizado em comunidade no interior de Palotina

**D**e baixo de um sol de 35 °C, uma mulher caminha a passos lentos por uma estrada que margeia lavouras de soja recém-colhidas. É uma gestante no oitavo mês de gravidez. Rosimeri Alves, 32 anos, percorre a pé os dois quilômetros que separam Linha Aratiba do salão comunitário de Linha La Salle, no interior de Palotina, região Oeste do Paraná. Funcionária de um avicultor, ela faz o trajeto pelo menos uma vez por mês para participar das reuniões da Pastoral da Criança. Ao chegar ao local do encontro, suada e cansada, Rosimeri é cumprimentada por sua disposição. Ela sorri timidamente e responde: “Todos os meus parentes moram longe. A gente se enche de cora-

gem e vem”.

A trabalhadora é uma das mulheres atendidas pelas cinco esposas de associados da C.Vale que fazem parte do Clube Feminino de Linha La Salle e que criaram um núcleo da Pastoral da Criança na comunidade. Elas orientam as gestantes e mães sobre os cuidados com a alimentação e a saúde das crianças. “A gente fica insegura porque é o primeiro filho”, conta Rosimeri, confirmando a importância do trabalho da Pastoral.

Élice Balsan, Elzira Benincá, Diva Spessato, Iraci Dotto e Ana Guarienti são cinco animadas senhoras, quase todas “sessentonas”, como elas mesmas brincam. Elas chegaram à conclusão de que a terceira idade pode ser muito mais prazerosa com um trabalho voluntário. Estimuladas pela Organização Feminina da C.Vale, elas conheceram o trabalho da Pastoral da Criança, passaram por trei-

namentos e colocaram mãos à obra.

Desde outubro de 2005 o grupo faz o acompanhamento de gestantes, verificando a pressão arterial. As voluntárias também observam a evolução do peso das crianças e distribuem a multi-mistura, um composto de folha de mandioca, fibras de trigo e aveia e linhaça, usado no preparo de alimentos. Cada criança tem uma ficha com informações sobre peso ao nascer, histórico de doenças delas e dos pais. Quando uma criança adoce e precisa de atendimento médico, as integrantes da Pastoral agendam a consulta.

**O sonho de dona Zilda** – O trabalho da C.Vale é um dos passos já dados pelo sistema cooperativista para concretizar o sonho de dona Zilda Arns, coordenadora nacional da Pastoral da Criança. Em entrevista à revista Paraná Cooperativo de janeiro, edição especial de balanço

social, dona Zilda disse que seria um sonho se todas as cooperativas do Paraná implantassem a Pastoral. “Queria que todos cuidassem da educação das crianças, que não começa na escola e sim no ventre da mãe”, afirmou.



Foto: Assessoria C. Vale

**Rosimeri Alves com o enxoval e Élice Balsan e uma das voluntárias da Pastoral da Criança em Palotina**

## Trabalho gratificante

Não bastasse a presença de crianças, que enchem de sons e movimentos o salão comunitário de Linha La Salle, as integrantes da Pastoral da Criança também contribuem para deixar o ambiente agitado. Élice, Elzira, Diva, Iraci e Ana recebem animadas as gestantes e mães. Élice cumprimenta uma gestante, passa a mão sobre a barriga e pergunta como vai o bebê. Elzira segura uma criança de três semanas no colo e brinca dizendo à mãe que pode deixar o filho para ela cuidar. As mulheres atendidas pela Pastoral retribuem o carinho com um respeito quase religioso às voluntárias.

Enquanto algumas mães e gestantes conversam com as integrantes da Pastoral, outras brincam com as crianças ou as observam desenhar e pintar. Depois das brincadeiras, as 23 crianças recebem sucos e lanches naturais, estes últimos produzidos pelas próprias voluntárias para

estimular o consumo da multi-mistura. Roseli Vondentz de Souza, mãe das gêmeas Gabriela e Daniela, que já foi operada por problemas de coração, aprova o atendimento da Pastoral. Segundo ela, as informações sobre cuidados com a saúde e alimentação ajudam muito as mães.

**Enxoval** – As integrantes da Pastoral também se preocupam com os enxovais das futuras mães. Elas dividem a tarefa com as gestantes, ensinando-as a fazer crochê para produzir as primeiras peças de roupa e biscoito para enfeitar potes de vidro. Muitas vezes, o dinheiro para comprar tecidos e outros materiais é conseguido com a venda de lixo reciclável. Élice Balsan diz que o trabalho é muito gratificante. Para ela, “se todo mundo fizesse um pouquinho, o mundo seria melhor”. Élice só tem um arrependimento. “É uma pena que a gente não tenha começado isso antes.” ■



*Diversificação no campo, mais renda para os associados, mais empregos.*

**1º ano de atividades**

- 900 empregos diretos,
- 15 milhões de aves abatidas,
- 26 milhões de quilos produzidos.



**UNIDADE INDUSTRIAL DE AVES**



Marechal Cândido Rondon -Pr  
Fone: 45 3284-1133 - [www.copagrill.com.br](http://www.copagrill.com.br)



Barreiras naturais para impedir a entrada da doença no Paraná

Foto: Assessoria C. Vale

# Tecnologia e manejo garantem sanidade

Avicultores implementam rigorosas ações preventivas contra o vírus da Influenza Aviária

A avicultura paranaense se caracteriza pelo elevado grau de tecnologia, com a adoção de modernas práticas de manejo e controles rigorosos de sanidade e qualidade. Desde o nascimento dos pintainhos até o abate dos frangos, os plantéis permanecem completamente isolados em aviários climatizados e onde apenas trabalhadores autorizados podem circular. Telas evitam o contato com aves domésticas ou silvestres, e as pessoas envolvidas na atividade caminham em recipientes instalados na entrada dos aviários, que contêm desinfetantes para eliminar vírus e bacté-

rias que estejam impregnados nos sapatos. Somente veículos autorizados podem transitar nas proximidades dos aviários e as visitas estão proibidas. Até o final do ano, essas precauções contra o vírus da Influenza Aviária se somarão às medidas implementadas para garantir a regionalização sanitária da avicultura do Paraná.

Todas as ações preventivas para evitar a ocorrência da gripe aviária se justificam pela importância econômica da atividade no País. Maior exportador mundial de carne de frango e terceiro no ranking de produção, a avicultura brasileira vendeu no ano passado 2,8 milhões de tone-

ladas para o mercado externo, com faturamento de US\$ 3,5 bilhões. Por sua vez, o Paraná é o maior produtor do País e, desde dezembro, também o líder em exportação, seguido de perto por Santa Catarina.

Num mercado cada vez mais competitivo, perder espaço em razão de problemas sanitários pode causar elevados prejuízos. Nas cooperativas paranaenses, os cuidados com sanidade sempre foram constantes e prioritários. Respondendo por cerca de 30% da produção avícola do Estado, o setor cooperativista exporta para dezenas de países e, desde 1996, in-

vestiu mais de R\$ 1,1 bilhão na atividade. “As cooperativas implementam ações sanitárias rigorosas. Embora a Influenza Aviária esteja ocorrendo em outros continentes, a milhares de quilômetros de distância, as precauções foram redobradas”, explica o superintendente adjunto da Ocepar, Nelson Costa.

Segundo o presidente da C.Vale, Alfredo Lang, os produtores estão conscientes da importância das questões sanitárias e já implementam inúmeras ações preventivas. “Não há motivos para alarmes e precipitação. A avicultura paranaense segue rígidos e modernos padrões de qualidade e sanidade. As condições são totalmente diferentes das verificadas na Ásia, onde ocorreu o maior número de casos da Influenza”, observa.

Na opinião do presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, a avicultura brasileira exerce um forte controle sobre os plantéis confinados, o que torna remota a possibilidade da incidência do vírus da gripe aviária. “Mesmo que a Influenza seja detectada em aves migratórias ou soltas, o País tem estratégia definida para evitar a propagação. É preciso informar a população e evitar alardes e confusões”, afirma.

Para o médico veterinário Silmar Pires Bürer, coordenador do Conesa (Conselho Estadual de Sanidade Agropecuária), na economia globalizada, as questões sanitárias se tornaram munição na acirrada disputa por mercados. “Por isso é fundamental adotar medidas preventivas e estar pronto para agir com rapidez e eficiência. As ações fitossanitárias assumiram grande importância no comércio mundial. Portanto, a ocorrência de um foco de doença gera graves problemas econômicos para a cadeia produtiva do país afetado, que sofre imediata retaliação”, avalia.

Segundo Bürer, o alarde inicial dos meios de comunicação causou temor e apreensão, o que gerou retração nas vendas de carne de frango em várias regiões do mundo. “Não há comprovação de nenhum caso de gripe aviária cuja transmissão tenha ocorrido entre seres humanos. As pessoas afetadas, em sua maioria, tiveram contato próximo com aves domés-



Foto: Assessoria Copacol

### Cooperativas investem em qualidade para um mercado cada vez mais competitivo

ticadas não confinadas que estavam infectadas. É preciso enfatizar que o vírus da Influenza é facilmente exterminado pelo calor. Não há riscos para a saúde humana quando a carne consumida é devidamente processada e cozida”, ressalta. A retração nas vendas internacionais de carne de frango vem causando prejuízos para toda a cadeia da avicultura. Estudo da Associação Brasileira de Produtores e Exportadores de Frango (Abef) estima que, no primeiro trimestre de 2006, entre 60 mil e 90 mil toneladas de carne de ave deixaram de ser vendidas ao exterior por conta do temor da gripe aviária. Os reflexos também atingiram o milho e a soja, pressionando para baixo o preço destas *commodities*.

De acordo com o coordenador do Conesa, a avicultura brasileira emprega alta tecnologia, muito diferente do modelo de criação nos países asiáticos, onde se iniciou a epidemia de gripe aviária. “A avicultura industrial do País é uma das mais fortes, seguras e competitivas do mundo. Se o vírus da Influenza chegar ao Brasil, dificilmente afetará um aviário que segue as normas de sanidade e qualidade”. Desde 2003, mais de 190 pessoas foram infectadas pelo vírus H5N1, com 109 mortes confirmadas.

Segundo Bürer, se o vírus chegar ao País, o mais provável é que seja detectado em aves soltas que tenham contato com pássaros migratórios. “Nesse caso, a região atingida será isolada e as aves sacrificadas, da mesma forma que ocorre

quando um foco de aftosa é confirmado”, observa. Outro ponto favorável ao Brasil é a rota das aves migratórias que passam pelo País, e circulam entre o Norte e o Sul do continente, sem contato direto com aves que migram da Ásia.

Para ampliar as ações de monitoramento e controle, o Governo Federal lançou, no dia 7 de abril, o Plano Nacional de Prevenção da Influenza Aviária. O programa prevê a adoção de medidas de vigilância das aves migratórias, fiscalização de portos, aeroportos e postos de fronteira, e proibição de importação de aves junto a países com focos da gripe. Em caso da ocorrência da doença em plantéis do País, o transporte de aves vivas e subprodutos entre os estados será proibido. Os estados terão que definir seus corredores sanitários.

Para a “blindagem” da produção do Paraná, o setor se apressa para implementar medidas que viabilizem a regionalização sanitária. As principais medidas previstas pelo programa visam identificar a localização das aves, através do georreferenciamento das propriedades, e o controle do trânsito dos animais. “O Paraná deverá ser o primeiro Estado do Brasil a ter a regionalização reconhecida pela Organização Mundial da Saúde Animal (OIE). Em três meses, pretendemos concluir o trabalho de zoneamento da avicultura paranaense”, estima o presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavi-par), Domingos Martins. ■

# Avenida do leite

## promove cadeia produtiva

Cooperativas do Paraná mostram novos produtos



Foto: Imprensa Ocepar

Uma estrutura de 400 metros quadrados ao lado do Mercado Municipal, em Curitiba, foi palco, de 4 a 9 de abril, da Avenida do Leite – uma iniciativa conjunta da Secretaria Municipal do Abastecimento, do Sindileite e da Federação da Agricultura do Paraná (Faep). A Semana do Leite e Derivados teve como objetivo mostrar a qualidade do leite produzido no Paraná, bem como sua cadeia produtiva. Lá os visitantes conheceram as raças bovinas que produzem leite de qualidade e os produtos finais, como iogurtes e queijos.

O presidente do Sindileite e assessor da Diretoria da Ocepar, Wilson Thiesen, destacou que além de divulgar o

importante trabalho realizado pela cadeia produtiva, a Avenida do Leite incentivou o consumo do produto e seus derivados. “É um alimento importante para todas as idades. É a principal fonte natural de cálcio, mineral essencial para a formação óssea do indivíduo, rico em outros sais minerais, vitaminas e proteínas”, disse Thiesen.

As crianças conheceram todo o processo que leva o leite até a mesa de casa, desde a ordenha até o processamento. Várias escolas, públicas e privadas, levaram alunos ao evento, que reuniu cooperativas e empresas. Os estandes das cooperativas receberam as crianças com gincanas e brincadeiras, atraindo a atenção do público infantil.

No estande da Frimesa, o destaque foi a bebida láctea Friminho, onde as crianças “pescaram” brindes: canetas, réguas e Friminhos. Vanderlei Centenaro, responsável por feiras e eventos da Frimesa, destacou a importância da semana para se fazer marketing direto com os clientes.

A Batavo também preparou uma atração especial para as crianças, com uma gincana para escolher o melhor dançarino. As meninas ganharam bolsas e os meninos, bonés. De acordo com Marcelo Wojciechowski, da agência de promoções da Batavo, os visitantes puderam degustar novidades, como os sucos com leite, que são fontes de cálcio. A Batavo expôs em seu estande diversos produtos, entre eles o tradicional Chocomilk, iogurtes e maionese.

Já a Witmarsum levou seus queijos para a Avenida do Leite. Segundo Diethard Pauls, diretor da cooperativa, foi uma oportunidade de aproximar o consumidor dos queijos especiais. “Estamos crescendo em Curitiba, queremos fixar a marca”, explicou Pauls. Os visitantes degustaram queijos camembert, emmental, entre outros. A novidade foi o queijo asiago, de origem italiana, que pode ser usado em lanches, pizzas ou tábuas de frios, segundo Pauls.

No total, estão instaladas no Paraná 301 empresas de laticínios, entre pequenas, médias e grandes. O parque industrial lácteo do Paraná conta com unidades equipadas com alta tecnologia, equiparando-o a indústrias internacionais.



Foto: Imprensa Ocepar

Cooperativas e produtores participaram desta iniciativa em Curitiba

**Linha  
Temperados**



**Copacol**

*Receita para ser Feliz*

**Conheça o lançamento mais saboroso  
que a Copacol preparou para você!**



45 3241-8080 | [www.copacol.com.br](http://www.copacol.com.br)

## Cooperativismo nas escolas

Na manhã do dia 03 de março, funcionários da Copagril realizaram a entrega dos livros didáticos do Programa Cooperjovem aos alunos das escolas municipais Floriano Peixoto, de Iguaporã, e Costa de Silva, de Margarida. O Cooperjovem é um programa que tem como principal objetivo estimular a formação de uma consciência sobre cooperação e cooperativismo no público infantil das escolas municipais. Inicialmente, o programa será destinado para alunos de 3ª e 4ª séries destas escolas e a aplicação do conceito do cooperativismo acontecerá de forma interdisciplinar, ou seja, todos os professores vão trabalhar o assunto em suas aulas, fazendo uma integração entre suas matérias, como por exemplo, matemática, português, educação física, história e as demais com o cooperativismo. Além disso, os alunos vão realizar projetos especiais, como coleta seletiva de lixo, que deverá acontecer quinzenalmente até o mês de novembro, e também o projeto de plantas ornamentais, que será iniciado em breve.



Foto: Assessoria C. Vale

## Aneel disciplina funcionamento de cooperativas

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) não vai mais exigir que as cooperativas de eletrificação rural se transformem em Sociedades de Propósito Específico – SPE. Esta decisão consta da Resolução 213/2006, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 10 de março de 2006. A resolução estabelece, todavia, obrigatoriedade de separação, pelas cooperativas, de quaisquer atividades não relacionadas à prestação de serviços de energia elétrica. As cooperativas autorizadas são aquelas que operam instalações de energia elétrica de uso privativo dos associados em área rural e poderão atuar na condição de permissionárias do serviço público de distribuição de energia elétrica.

## Crise pode reduzir tecnologia no campo

Além dos prejuízos e dificuldades econômicas imediatas, a crise que afeta a agropecuária paranaense pode ter conseqüências sérias a médio e longo prazo. Endividados e com poucos recursos disponíveis, os agricultores podem cair na armadilha de cortar custos utilizando sementes e fertilizantes de baixa qualidade. O alerta foi feito pelo diretor da Coodetec, Ivo Carraro, durante reunião na Ocepar, em Curitiba. Carraro disse estar preocupado com a ampliação do uso de produtos clandestinos. “A redução do padrão tecnológico é um sério risco para a produtividade da agropecuária paranaense. Diminuir custos com sementes e defensivos “piratas” vai comprometer a viabilidade da lavoura nos plantios seguintes. Produtos de baixa qualidade esgotam o solo e o deixam vulnerável à erosão e infestação de ervas daninhas e pragas”, ressalta.

Foto: Assessoria Sicoob

## Sistema Sicoob movimentou R\$ 220 mi no Paraná

O superintendente adjunto do Sistema Ocepar, Nelson Costa participou no dia 30 de março, em Maringá, da Assembléia Geral Ordinária de prestação de contas do Sicoob Central Paraná. Na oportunidade, o presidente da central, Luiz Ajita informou aos presentes de que o sistema obteve no ano de 2005 uma importante conquista: movimentação financeira realizada pelas 20 cooperativas filiadas em R\$ 220 milhões. Desse total, quase R\$ 70 milhões foram administrados pela Central. O patrimônio de referência de todas as cooperativas chegou a mais de R\$ 47 milhões, sendo que R\$ 4 milhões estão na Sicoob Central que encerrou o exercício de 2005 com aproximadamente 34 mil cooperados. Além da aprovação das contas do exercício também foi eleita a nova diretoria do Sicoob Central PR, onde o presidente, Luiz Ajita foi reeleito para mais um mandato.

### Conselho de Administração

Luiz Ajita - Diretor Presidente; Marino Delgado - Diretor Administrativo; Rafael Benjamin Cargnin Filho - Diretor Financeiro; Osnei José Simões Santos; George Hiraiwa; Loacir Celso dos Santos; Augusto José Speroto; Jefferson Nogalori e Cleverson Aléssio da Silva.



## Cooperativismo também é lição de casa



Foto: Imprensa Ocepar

Funcionários do Sistema Ocepar participaram de um treinamento interno entre os dias 30 e 31 de março, no Hotel San Juan, em Curitiba, para aperfeiçoar seus conhecimentos sobre cooperativismo. Os instrutores Leonardo Boesche, gerente de Desenvolvimento Humano, e Paulo Roberto Störbel, do Departamento Jurídico, abordaram o sistema cooperativo brasileiro, a legislação aplicável, histórico, doutrina e princípios cooperativistas, ramos, organização do quadro social, entre outros temas relacionados ao cooperativismo. O curso básico de cooperativismo reuniu funcionários de todas as áreas da Ocepar. O curso é fruto do Levantamento de Necessidades de Treinamento (LNT) feito pela área de Desenvolvimento Humano, com o objetivo de detectar as prioridades de treinamento. Segundo Humberto Bridi, coordenador da área de Desenvolvimento Humano, serão feitos outros treinamentos ao longo do ano.

## Agrária orienta sobre terceirização da mecanização

O Departamento Técnico da Agrária está orientando cooperados sobre terceirização de mecanização agrícola. Diante da necessidade atual dos produtores reduzirem custos devido ao câmbio e aos preços das *commodities*, considerados baixos, a cooperativa vem incentivando, desde o final de 2005, o debate em torno do tema. A Agrária tem chamado a atenção para o fato de que terceirizar a mecanização pode ser, em alguns casos, opção para diminuir despesas. Para incentivar, a reflexão, a troca de informação e a decisão sobre a terceirização, a Cooperativa disponibilizou em março, em sua página eletrônica na internet ([www.agraria.com.br](http://www.agraria.com.br)), um "Balcão de Negócios". O link do "Balcão", que pode ser encontrado já na página inicial do site, contém anúncios de pessoas que desejam vender ou comprar serviços de terceirização de mecanização. Ao mesmo tempo, para ajudar na decisão de se adotar esta alternativa, o Departamento Técnico da Agrária, além de receber os anúncios, também está sanando dúvidas dos cooperados que buscam saber mais sobre a terceirização de serviços de mecanização agrícola.

## Corol leva teatro para mais de 15 mil estudantes

A Corol e a Basf, através do Programa Compromisso Cooperar, patrocinaram a apresentação de uma peça teatral com o objetivo de levar educação e conscientização ambiental para crianças. Esse trabalho foi mostrado para mais de 15 mil alunos de escolas municipais de 33 cidades da área de atuação da cooperativa. A Companhia EB de Teatro de Ibiporã preparou uma peça específica com o nome "em busca de terras sem males", para chamar a atenção das crianças acerca da necessidade de preservar o meio ambiente, e de separar o lixo reciclável do orgânico e de desenvolver uma série de ações politicamente corretas. Marcando o encerramento desse projeto, a peça foi apresentada em Rolândia na terça-feira, dia 28 de março, na Escola Municipal Garrastazu Médici, com a presença de mais de 300 alunos.

## CTA Coamo mantém projeto de 30 anos



Foto: Assessoria Coamo

O Centro de Treinamento Agrícola (CTA) da Coamo Agroindustrial Cooperativa, com sede em Campo Mourão, está completando 30 anos de atividades, com apoio do Senar – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. O CTA atua orientando cooperados a aprimorar conhecimentos evitando desperdícios com operações de colheita, pulverização e plantio das lavouras. No ano passado ocorreram 108 eventos com a participação de 1,6 mil pessoas. A meta para o ano de 2006 é realizar uma média de 2 eventos em cada entreposto. Já estão programados treinamentos para regulagem de pulverizador e regulagem de semeadeiras e plantadeiras. Domingos Carlos Basso, instrutor de Treinamento da Coamo, acredita que os cooperados buscam cada vez mais as informações. "Antes somente os funcionários compareciam aos cursos. Mas hoje, os proprietários rurais também participam, efetivamente. Isto tem facilitado as decisões para melhorar o trabalho na propriedade, porque o produtor também tem consciência da importância da mudança de comportamento", explica.

# Lang é cidadão honorário do Paraná

Proposição foi apresentada pelo deputado estadual Ademir Bier

**E**m sessão solene realizada em Palotina, a Assembléia Legislativa do Estado do Paraná concedeu, no dia 24 de março, o título de cidadão honorário do Paraná ao presidente da C.Vale, Alfredo Lang. O Teatro Municipal da cidade ficou completamente tomado por lideranças políticas, empresariais, representantes de entidades sindicais e comunitárias, associados, funcionários e convidados, entre os quais o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. A concessão do título foi aprovada no final de 2005, por proposição do deputado Ademir Bier, oito meses após a inauguração das ampliações do complexo avícola C.Vale. O parlamentar justificou a iniciativa explicando que o empreendimento da cooperativa está gerando empregos, criando alternativas de renda aos produtores e favorecendo municípios do Oeste do Paraná com o incremento na arrecadação de ICMS.

Em seu discurso, Lang disse estar “feliz e envaidecido”, mas fez questão de dividir a homenagem com os cooperados e funcionários da C.Vale. “As conquistas que alcançamos são obra da união e da confiança em torno dos diversos projetos que colocamos em prática”, lembrou. Presidente da C.Vale desde 1995, o dirigente fez questão de ressaltar os benefícios sociais proporcionados pelos investimentos da cooperativa nos últimos dez anos. Ele destacou que os associados da cooperativa ganharam uma nova alternativa de renda desde que o complexo avícola entrou em operação, em 1997. A produção de frangos, observou, está ajudando a manter os produtores no campo. Ele também citou a divisão do ICMS



Foto: Assessoria C.Vale

## Lang recebe homenagem observados pelos deputados Ademir Bier e Élio Ruch

sobre o frango industrializado entre os municípios que fazem parte do complexo avícola, classificando-o de “processo que promove a justiça tributária”.

A ampliação da oferta de trabalho foi outro ponto fortemente destacado por Lang. Ele revelou que o abatedouro de frangos da cooperativa emprega trabalhadores de 16 municípios paranaenses. O presidente da C.Vale fez uma projeção sobre a criação de empregos, levando em conta a ampliação do abate para 300 mil aves/dia. “Ao final desta segunda etapa do complexo avícola, estaremos elevando para mais de 5.500 o número de postos de trabalho somente nas atividades ligadas à avicultura”. Para Lang, o complexo avícola “distribui renda, movimentando o comércio, gera tributos, melhora a qualidade de vida das nossas comunida-

des e ajuda a desenvolver o Paraná e o Brasil”. O líder da C.Vale lembrou, ainda, que a cooperativa também implantou uma amidonaria para processar raiz de mandioca e uma unidade produtora de leitões, ambas com o objetivo de criar alternativas de diversificação de atividades e de geração de renda.

O presidente da Organização das Cooperativas do Paraná, João Paulo Koslovski, registrou que o título é um reconhecimento ao trabalho de Lang, que também pertence ao corpo diretivo da Ocepar. “Ele transformou a C.Vale de cooperativa agrícola em cooperativa extremamente industrializada, com benefícios para milhares de produtores, propiciando à região e ao Estado do Paraná um desenvolvimento ímpar, na medida em que possibilita a agregação de valor à matéria-prima”. ■



# Um exagero de sabor.

A Frimesa está lançando a **Mortadela Defumada Tipo Bologna**. Um produto elaborado com carnes selecionadas e tempero ideal. Dona de um sabor peculiar que atende até aos mais exigentes paladares. Experimente essa delícia.



**Tem gosto de amizade.**

# SESCOOP fomenta formação de colaboradores

**Pós-graduação e mestrado para mais de 230 profissionais das cooperativas**

Cerca de 230 colaboradores de cooperativas do Paraná participam atualmente de cursos de pós-graduação e mestrado apoiados pelo Sescop-PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo). Preocupadas com o desenvolvimento do quadro pessoal, as cooperativas ampliam de forma constante os investimentos em treinamento para seus colaboradores. Atuando de forma competitiva em diversas atividades, o sistema cooperativista estimula a formação de profissionais motivados e preparados para assumir posições de liderança e tomar decisões estratégicas.

De acordo com o coordenador de desenvolvimento humano do Sescop-PR, Humberto César Bridi, as ações de treinamento se intensificam para atender à demanda crescente das cooperativas. “A importante participação das cooperativas na economia do Paraná e do País é resultado do alto índice de eficiência e produtividade alcançado. Para avançar ainda mais nos diversos e competitivos mercados, é preciso atualizar e aprimorar de forma constante o quadro pessoal das entidades”, analisa.

Neste momento, estão em andamento os cursos de pós-graduação em Solos e Plantas, em parceria com a Universidade Estadual de Maringá (UEM), que ocorre em Cascavel e Medianeira; pós-graduação em Integração Lavoura-Pecuária, em Campo Mourão, parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR); e na Lapa, em parceria com a UniFae, especialização em Gestão Es-



Foto: Assessoria Integrada

## Sala de aula: profissionais motivados e preparados

tratégica do Cooperativismo. Também está em andamento, nos municípios de Medianeira e Londrina, o MBA em Gestão Estratégica de Pessoas, através da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Segundo o analista do Sescop, Marcelo B. Martins, ainda nesse semestre, será iniciado o mestrado em Produção de Sementes, desenvolvido pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e que será ministrado nas dependências da Coodetec, em Cascavel. “Para o segundo semestre, teremos o início do curso de pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento de Cooperativas, resultado da parceria entre o Sistema Ocepar/Sescop e Pontifícia Universidade Católica – PUC-PR”, enfatiza.

**Novo Curso** – O curso de Gestão e De-

envolvimento de Cooperativas tem como público-alvo profissionais de cooperativas, associações e entidades de apoio ao cooperativismo e à economia solidária. Ministrado a cada três semanas, no campus da universidade em Curitiba, terá um total de 390 horas/aula. “O objetivo é formar profissionais preparados para assumir posições de liderança, com profundo conhecimento sobre cooperativismo, capacitação técnica de gestão e habilidades gerenciais necessárias ao desenvolvimento das cooperativas”, explica o professor Paulo Mussi, coordenador do curso. As inscrições já estão abertas. A PUC oferece 40 vagas. Mais informações podem ser obtidas junto ao Sescop ou na universidade, através do telefone 41-3271-1515 ou pelo site [www.pucpr.br](http://www.pucpr.br). ■

# Estamos de olho no imposto

**Ocepar e cooperativas participam da campanha de coleta de assinaturas no Estado**

A Ocepar e as cooperativas paranaenses também aderiram à campanha nacional intitulada: DE OLHO NO IMPOSTO, movimento organizado por diversas entidades da iniciativa privada. A meta é reunir até o próximo dia 1º de maio, mais de 1,5 milhão de assinaturas em apoio a um projeto de lei que torne obrigatório informar ao consumidor sobre o valor dos impostos pagos sobre as mercadorias e serviços, regulamentando o artigo 150, parágrafo 5º da Constituição Federal, que prevê que “a lei determinará medidas para que os consumidores sejam esclarecidos acerca dos impostos que incidam sobre mercadorias e serviços”. Pesquisa encomendada pela Associação Comercial de São Paulo ao Ipsos/Opinion mostrou que 74% dos brasileiros não sabem quanto paga de impostos nos bens e serviços que consomem, mas revelou também que 93% dos entrevistados gostariam de ser informados a respeito. Ainda segundo a pesquisa, 93% das pessoas consideram que os recursos são mal aplicados. Mais de 37% do Produto Interno Bruto vão para pagar impostos. De cada 100 reais que se produz, quase 40 vão para os governos. É preciso achar meios para diminuir esta voracidade fiscal que só aumenta o custo Brasil.

A Ocepar enviou uma circular às cooperativas do Estado, solicitando que organizem pontos de coletas de assinaturas. Segundo Marcos Caetano, auditor de gestão da Gerência de Desenvolvimento e Autogestão do Sescop-PR, os contadores das cooperativas estão encarregados de orientar a todos neste sentido. “A idéia é fazer dos contado-

res das cooperativas multiplicadores desta iniciativa para que possamos mostrar a força do setor em arrecadar, se possível, um maior número de assinaturas”. Caetano explica que todos estão cientes de que o formulário de assinaturas podem ser acessados na página da Ocepar ([www.ocepar.org.br](http://www.ocepar.org.br)) ou do próprio movimento organizado ([www.deolhonoimposto.com.br](http://www.deolhonoimposto.com.br)). Todas as listas preenchidas serão reunidas em Curitiba, por ocasião da realização do Fórum dos Contabilistas, no dia 25 de abril (Dia do Contabilista), na nova sede da Ocepar (Avenida Cândido de Abreu, 501) e depois será entregue aos organizadores, durante evento que acontecerá em Curitiba no dia 1º de maio.



A idéia é colher 1,5 milhão de assinaturas em todo o País

Foto: Imprensa Ocepar

## O que é a campanha?

O objetivo da campanha é arrecadar assinaturas de apoio à regulamentação da obrigatoriedade de mostrar ao consumidor quanto ele paga de imposto nos bens e serviços que consome.

## Por que devo apoiar essa proposta?

O consumidor brasileiro não sabe que é ele que paga os impostos, e não as empresas, e nem quanto paga de imposto no seu dia-a-dia. Por isso não se revolta contra os constantes aumentos na tributação das empresas, e nem se preocupa com a forma como o dinheiro dos impostos é utilizado.

## No que a “transparência fiscal” vai me beneficiar?

Vai ficar claro para o consumidor que o que mais encarece os produtos que ele consome não é a “ganância” do comerciante, como os demagogos afirmam, mas sim os tributos que sobem cada vez mais. Com isso ele passará a se preocupar com a tributação das empresas, sabendo que qualquer aumento será repassado ao preço final.

# Fórum

**Técnicos das cooperativas agropecuárias conheceram tendências e trocaram experiências**

## reúne profissionais de informática em Curitiba

**A**proximar as áreas de informática das cooperativas agropecuárias do Paraná, estimular a troca de experiências e elaborar um plano de treinamento em informática. Essa foi a tônica do I Fórum de Tecnologia da Informação (TI) das Cooperativas Agropecuárias do Paraná, realizado pelo Sescop-PR no dia 10 de março, no Hotel Alta Régia, em Curitiba.

O evento durou o dia todo e reuniu cerca de 30 técnicos dos Departamentos de Informática das cooperativas agropecuárias. De acordo com Edson Costa, responsável pela Informática do Sistema Ocepar, a idéia de realizar um evento nesses moldes foi amadurecida ao longo de dois anos e ganhou impulso durante o seminário realizado em Londrina, em outubro passado.

Edson Costa destacou os quatro focos principais do Fórum: integração da tecnologia da informação, estímulo para a troca de experiências, fomento a treinamentos e estímulo à criação de soluções comuns. “As cooperativas podem realizar trabalhos e buscar soluções em parceria”, destacou, acrescentando que isso pode reduzir custos. O evento deu início a um trabalho de longo prazo na área de TI. A intenção é ampliar os debates para os demais ramos do cooperativismo.

O evento teve dois palestrantes. O professor José Kantec abordou a importância da determinação e da persis-



**Evento permitiu a troca de experiências na área de informática**

tência para superar desafios. Kantec, que pratica montanhismo, fez uma relação entre as dificuldades para escalar uma montanha e a vida na empresa. Segundo ele, a persistência faz a diferença. “Escalando aprendi a arte do planejamento na pele, onde a sua vida depende disso. Se trouxermos isso para as empresas, elas seriam muito melhor conduzidas”, afirmou.

O segundo palestrante foi Marcos Augusto Schmeil, que orientou os participantes sobre as perspectivas e as tendências que despontam na área de TI. Ele apresentou técnicas que estão sendo uti-

lizadas para desenvolver soluções informatizadas ou para avaliar e garantir a qualidade das aplicações. Falou também sobre os desafios das organizações e da humanidade, entre eles a necessidade de se minimizar as diferenças sociais.

**Benefícios** – Vanderlei José Ich, da Coasul, disse que a importância do evento está na troca de informações sobre softwares que possam reduzir custos e melhorar o atendimento ao associado. Já para Adriano Krzyuy, da Coopagrícola, o importante é sempre buscar o que há de novo no mercado, o que pode melhorar a comunicação com o cooperado. ■

Foto: Imprensa Ocepar



# MELHOR GESTOR ESPECIALISTA DE FUNDOS DE RENDA FIXA.

O Guia EXAME 2005 – Os Melhores Fundos de Investimento elegeu o Banco Cooperativo SICREDI o Melhor Gestor Especialista de Fundos de Renda Fixa.

O ranking atribuiu ainda ao SICREDI FI Invest Plus Curto Prazo a cotação de cinco estrelas, pontuação máxima da avaliação, pela segunda vez consecutiva.

O Banco Cooperativo SICREDI é uma das empresas do Sistema de Crédito Cooperativo – SICREDI, o qual congrega 132 cooperativas de crédito singulares no Brasil, com 868 unidades de atendimento e mais de 900 mil associados.

# Cooperativas

## promovem transferência de conhecimento

**Eventos tecnológicos atraem 170 mil visitantes**

Somente nos três primeiros meses do ano, os dias de campo e os shows tecnológicos promovidos pelas cooperativas paranaenses atraíram 170 mil visitantes. Ao todo, foram 15 eventos de difusão técnica, realizados pela Coopavel, C.Vale, Copacol, Corol, Coopagril, Coagru, Agrária, Coamo, Cocari, Cocamar, Fundação ABC, Coodetec, Integrada, Coasul, Coagel, Copagra e Bom Jesus.

Segundo o gerente técnico e econômico da Ocepar, Flávio Turra, os dias de campo são ferramentas fundamentais para a difusão de novas tecnologias. “Os produtores têm acesso a novos cultivares e a modernas técnicas de manejo. A transferência de tecnolo-

gia é rápida e eficaz, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da agropecuária”, afirma.

De acordo com Turra, além do repasse de conhecimento, os eventos tecnológicos também são importantes porque aproximam e fomentam a troca de experiências entre os cooperados. “Os avanços obtidos na pesquisa, aliados ao trabalho dos profissionais da área técnica das cooperativas, encontram nos dias de campo a difusão necessária e indispensável. Os resultados são expressivos, com a melhoria na produtividade e no crescimento da renda para o produtor”, analisa.

Os técnicos do Sistema Ocepar participaram ativamente da maior parte dos eventos realizados pelas cooperativas,

como apoiadores ou na condição de observadores. Estandes foram montados, onde os participantes receberam esclarecimentos e informações sobre cooperativismo e agronegócio. Segundo o analista técnico e econômico da Ocepar, Robson Mafioletti, entre os temas mais abordados nos dias de campo estão os novos cultivares, manejo de solo, rotação de culturas, adubação, controle de plantas daninhas, pragas e doenças, dinâmicas de máquinas e equipamentos, e análise de preços e mercados. “As demonstrações de tecnologia promovidas pelas cooperativas são eventos de grande importância para os municípios do interior, mobilizando tanto cooperados quanto os demais pro-



**Dia de Campo C. Vale**



**Dia de Campo Copacol**



**Dia de Campo Corol**



Foto: Assessoria Coopermibra

**Produtores da Coopermibra visitam áreas de experimentos com novas tecnologias e cultivares**

dutores”, explica.

Conforme Mafioletti, a utilização da soja transgênica foi também um assunto recorrente ao longo dos eventos. Os agricultores queriam informações sobre manejo e o momento adequado para aplicação dos herbicidas recomendados. Outro tema que preocupa os agricultores diz respeito à ferrugem asiática e os meios para o seu controle e erradicação. “São situações e tecnologias que afetam diretamente o meio agropecuário. Por isso, através dos dias de campo, o produtor recebe informações atualizadas que podem fazer a diferença para a produtividade de sua lavoura”, observa.

Na opinião do engenheiro agrônomo Eugênio Stefanello, os produtores preci-

sam manter-se atualizados para que possam gerenciar sua propriedade de maneira eficaz e rentável. “Os eventos tecnológicos exercem uma função fundamental de mostrar aos produtores o que está disponível, o que podem empregar e a maneira correta de fazê-lo”, analisa. Ex-secretário da Agricultura do Paraná, Stefanello proferiu palestras durante os dias de campo em quatro cooperativas. “O agricultor que emprega tecnologias adequadas, racionaliza os custos, associa-se a uma cooperativa, diversifica a produção e conduz sua atividade com uma visão de negócios, amplia seus resultados e tem maior condição de ampliar seus lucros”, ressalta.

**Trabalho das cooperativas** – O re-

passe de conhecimento é um trabalho constante que não se restringe aos eventos tecnológicos. Em 2005, os cerca de 1.300 profissionais das áreas técnicas das cooperativas realizaram mais de 587 mil visitas a cooperados, o que corresponde a cinco ao ano para cada associado. Foram prescritas mais de 1,2 milhão de receitas agrônômicas, além da elaboração de 27 mil projetos técnicos para requisição de crédito para custeio e investimento. A preocupação com a transferência de conhecimento trouxe resultados expressivos aos cooperados. “Em dez anos, a produtividade média cresceu 20%. Em algumas culturas e regiões, o aumento chegou a 40%”, conclui Turra. ■



**Dia de Campo Agrária**



**Dia de Campo Coamo**



**Dia de Campo Cocamar**

# Sicredi

## Paraná cresce e se consolida

**Dificuldades foram superadas e hoje são 222 mil associados**



**Manfred substituiu Seno Lunkes na Sicredi Paraná**

Foto: Assessoria Sicredi

**P**residente da Central Sicredi Paraná há nove anos, o gaúcho de São Paulo das Missões Seno Cláudio Lunkes, foi escolhido para assumir a Presidência do Sicredi Paraná na fase de consolidação e integração com o cooperativismo de crédito nacional. Lunkes lembra que foram dias conturbados. Ele assumiu o comando no dia 22 de fevereiro de 1997. Eram 33.416 associados. Hoje, são 222 mil associados e um total de R\$ 1,1 bilhão em recursos. A receita que permitiu esses resultados, segundo Seno Lunkes, foi a crença no cooperativismo. “Acho que a única forma de a sociedade se organizar e gerar uma vida melhor para todos é essa”, disse.

No dia 29 de março, durante a assembleia geral de prestação de contas

do exercício de 2005, no Hotel Victoria Villa, Lunkes passou a Presidência a Manfred Alfonso Dasenbrock, que ocupava a função de vice-presidente na gestão anterior e foi eleito presidente em assembleia. Dasenbrock, que encabeçou uma chapa única, de consenso, dará continuidade ao processo de fortalecimento e expansão do sistema.

“Austeridade, determinação e sensibilidade dos dirigentes para entender as diferenças de cultura foram decisivos na consolidação do sistema”, destacou Lunkes, pois vários obstáculos tiveram que ser vencidos, entre eles algumas desfiliações nos momentos mais difíceis e a necessidade de se garantir um banco sólido para o sistema.

“Na época houve um desprendimento dos dirigentes, para alcançar nossos ob-

jetivos, e isso eu quero agradecer a eles. As dificuldades foram superadas porque acreditamos no sistema”, frisou. Na época tivemos muitas dificuldades de entendimento, os dirigentes não tinham conhecimentos mais profundos da área financeira. Hoje nossos dirigentes estão preparados, mas nem sempre foi assim”, lembrou.

Em 1996, o Paraná aderiu ao Bansicredi, criado pelas cooperativas de crédito do Rio Grande do Sul, e os produtos foram então padronizados. Atualmente, são mais de 110 produtos. Lunkes disse que o associado do Sicredi não precisa de outra instituição financeira, pois tem qualquer produto a sua disposição. “Esse crescimento veio, vieram os outros estados, e hoje temos um sistema muito sólido com um milhão de associados no Brasil”,

destacou.

“Ao longo desses nove anos, nosso trabalho sempre foi em direção à unicidade do sistema. Além disso, sempre buscamos atualizações e melhorias porque nada fica estante. Se você não se atualiza, em qualquer área de atuação, está fora do mercado. Por isso, o aperfeiçoamento tecnológico é uma preocupação constante”, afirmou.

**O futuro** – O planejamento quinquenal do Sicredi prevê dedicação ao desenvolvimento das cooperativas urbanas. “Um cooperativismo de crédito sólido viabiliza o desenvolvimento dos demais ramos. Se o Paraná tivesse contado com o crédito antes, o desenvolvimento dos outros ramos teria sido mais fácil”, destacou Lunkes. “Acredito que o suporte e a alavanca para os outros ramos é ter um sistema financeiro cooperativo forte que possa dar suporte aos investimentos. Isso é a base”, explicou.

Lunkes acredita que nos próximos anos o Paraná pode chegar à marca de

## Em 1902, o começo...

O cooperativismo de crédito no Brasil deu seus primeiros passos a partir de dezembro de 1902, com a constituição da Sociedade Cooperativa Caixa da Economia e Empréstimos de Nova Petrópolis, Rio Grande do Sul. No plano nacional, a OCB trabalhou para o fortalecimento e o crescimento do ramo, através de diversas ações para contornar as restrições ao cooperativismo de crédito.

No Paraná, as ações da Ocepar no um milhão de associados. “O que tem no País em número de associados, podemos ter somente no Paraná”. Seno Lunkes disse que a sociedade está começando a entender o que é o cooperativismo, sua doutrina. E esse é o primeiro passo para a expansão do sistema.

“O crescimento de agora em diante será mais tranquilo. A base está firmada, já

ramo crédito ganham corpo a partir de 1982. Viagens de estudo ao Rio Grande do Sul, São Paulo e Brasília garantiram experiências para a expansão do ramo no Estado, que hoje tem 67 cooperativas e soma 261,6 mil associados. No Paraná, há três sistemas de crédito organizados em centrais e filiados à Ocepar: Sicredi, Sicoob e Unicred. Além deles, existem algumas cooperativas de crédito urbano e rural não vinculadas às centrais, também filiadas à Ocepar.

existem os pilares e o Sistema Sicredi já é forte”, disse o dirigente cooperativista. “Os bancos (privados) não nos dão medo, eles vão continuar. Temos o nosso caminho, vamos por nossa via nos organizando. Com os resultados, o associado tem condições de criar melhor os filhos, colocá-los em escolas melhores e assim se gera satisfação e felicidade”, finalizou. ■

## Pensar nas pessoas, é pensar num futuro melhor para todos! ESTA É A NOSSA MISSÃO.

A Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, com sede no município da Lapa (PR), há 52 anos ao lado do homem do campo garante o sucesso da cadeia do agronegócio nas regiões onde atua.

Com trabalho sério, ético e organizado, a cooperativa colabora de forma direta para o desenvolvimento sócio-econômico regional.

Presente em 10 municípios com estruturas de atendimento, a cooperativa presta os mais diversos serviços para seus 2.650 cooperados.

Por tudo isso, a cada ano que passa, a Bom Jesus apresenta avanços significativos no seu balanço econômico e social, sempre com os olhos voltados para promoção do ser humano.



COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL BOM JESUS



Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus.

Rodovia do Xisto (BR 476), s/n - km 196 - Olaria, CEP: 83750-000 Lapa-PR. Fone (41) 622-1515

[www.cooperativabomjesus.com.br](http://www.cooperativabomjesus.com.br) [cooperativabomjesus@cooperativabomjesus.com.br](mailto:cooperativabomjesus@cooperativabomjesus.com.br)



Foto: Ricardo Almeida/ACPMC

# A questão central das discussões foi a proteção do meio ambiente **Ocepar** acompanhou os **debates**

A Terceira Reunião das Partes Signatárias do Protocolo de Cartagena (MOP-3), que aconteceu em Curitiba de 13 a 17 de março, promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), foi encerrada no dia 17 de março com a decisão de que, até 2012, não será obrigatória a identificação de grãos geneticamente modificados nas exportações e importações entre os 132 países signatários do Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança.

Ficou acertado entre os países que a identificação será feita conforme a capacidade técnica de cada um. Para os que não têm condições, continua valendo o termo “pode conter” organismos geneticamente modificados, referindo-se à presença desses organismos nas cargas de produtos.

Gustavo Sbrissia, analista técnico-econômico da Ocepar, que integrou a

delegação brasileira no evento, relatou que o ponto-chave das negociações ocorreu em torno do artigo 18.2 (a) do protocolo, que define que as partes signatárias devem tomar medidas necessárias para que a documentação que acompanha os carregamentos de Organismos Vivos Modificados (OVMs) destinados à alimentação humana, animal e ao processamento (FFP), identifique claramente que “pode conter” OVMs, e que tais organismos não serão introduzidos diretamente no meio ambiente, como acontece com sementes. “É importante esclarecer que o protocolo pretende defender as regras somente para o trânsito de organismos vivos, não valendo para produtos processados, como o farelo de soja”, explicou Sbrissia.

Durante a conferência anterior (MOP-2) ficou definida que essa identificação

deveria ser feita com a expressão “pode conter OVMs”, e grande parte dos países importadores defendeu na MOP-2 que a identificação fosse feita com o termo “contém OVMs”. Brasil e Nova Zelândia defenderam sozinhos a identificação através da expressão “pode conter OVMs”. Os grandes exportadores, EUA, Argentina, Chile, Austrália e Canadá, não ratificaram o protocolo.

**Posição** – No primeiro dia da reunião, o Brasil ainda não tinha manifestado sua posição a ser defendida, e países como o Paraguai, Colômbia, Peru, El Salvador e Nicarágua declararam compartilhar a posição defendida pelo Brasil na MOP-2. Mas o Brasil mudou a posição defendida na MOP-2 (pode conter OVMs) para uma posição intermediária, defendendo que a expressão “pode conter” fosse utilizada por quatro anos, passando então para “contém”. Essa mudança repentina de

posicionamento foi constrangedora para o Brasil junto aos países que compunham o Grupo da América Latina (GRULAC) e defendiam o “pode conter”, o que reduziu a credibilidade do País no processo negociador.

Dessa forma, relatou Sbrissia, a delegação brasileira ficou dividida em cima da nova posição adotada. De um lado o governo com a posição “contém OVMs” e de outro o setor privado brasileiro mantendo a posição “pode conter OVMs”. Dessa forma, teve início um processo de articulação nos bastidores com os países que eram contrários à nova posição oficial do Brasil, manifestando um apoio à manutenção do “pode conter OVMs”.

O resultado final foi uma vitória particular do Paraguai, México e Peru, que foram muito positivos em seus posicionamentos e assim, após uma semana tensa de negociações, os 132 países participantes da MOP-3 finalmente chegaram a um consenso na noite do dia 17 de março, estabelecendo as normas de identificação e segregação de cargas na documentação (nota fiscal), do comércio internacional de Organismos Vivos Modificados (OVMs).

A MOP-3 também tomou uma série de outras decisões. Houve uma declaração genérica de que era preciso financiar os países menos desenvolvidos para que eles se capacitem na área de biossegurança. O secretário executivo da Convenção de Biodiversidade da ONU, Ahmed Djohlaf, afirmou ainda que, durante a MOP-3, foram fechados acordos de capacitação com 15 países.

Outro assunto muito discutido foi o artigo 27º do Protocolo, que prevê a responsabilização e compensação por dano ambiental provocado por OVMs vindos de outros países, mas nenhuma decisão foi tomada, e devem portanto, ser debatido na MOP-4 ou na MOP-5.

“A reunião deixou claro que é o momento dos ambientalistas incorporarem estudos econômicos em suas declarações, e o setor privado não pode mais deixar assuntos socioambientais em segundo plano”, disse Sbrissia.



Foto: Divulgação

Biossegurança e biodiversidade em foco

## COP-8 debate biodiversidade

A COP-8, 8ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica, também promovida pela ONU, foi aberta no dia 19 de março. No dia 27, o presidente Lula abriu a reunião de ministros da COP-8 e criticou a degradação ambiental provocada pelos países ricos. As reuniões aconteceram até o dia 31 de março e a COP-8 avançou nas discussões sobre biopirataria. Os principais temas debatidos foram a tecnologia *terminator*, que garante sementes estéreis; as regras para acesso aos recursos genéticos e repartições de benefícios; além das áreas protegidas.

**Órgão decisório** - A COP é o órgão supremo decisório no âmbito da Convenção sobre Diversidade Biológica -

CDB. As reuniões da COP são realizadas a cada dois anos em sistema de rodízio entre os continentes.

Trata-se de reunião de grande porte que conta com a participação de delegações oficiais dos 188 membros da Convenção sobre Diversidade Biológica (187 países e um bloco regional), observadores de países não associados, representantes dos principais organismos internacionais (incluindo os órgãos das Nações Unidas), organizações acadêmicas, organizações não-governamentais, organizações empresariais, lideranças indígenas, imprensa e demais observadores. A Ocepar também acompanhou a COP-8, através do analista Gustavo Sbrissia, indicado para representar a OCB. ■

# Tecnologia transforma região

**Gado bem nutrido em pastagem recuperada**



Foto: Imprensa Cocamar

**Os benefícios da integração agricultura/pecuária são visíveis para o pecuarista**

**A** pastagem degradada e praguejada, onde só tinha matogrosso, samambaia e arranha-gato, hoje está coberta com pastagens que brotam com tal vigor que o gado não dá conta de comer, chegando quase a cobrir um homem. E isto porque há 512 cabeças em 40 alqueires, enquanto antes colocava-se 350 cabeças em quase 200 alqueires e o gado ainda passava fome no inverno. “Antes morriam de 10 a 12 cabeças no inverno, e não tinha o que fazer”, lembra o pecuarista Wellington Vargas Zilhotto, que começou em 1998 a transformação de uma propriedade herdada no município de Umuarama.

Ele lembra que a fazenda era inviável e mal suportava de 1,5 a 2 cabeças por alqueire. Depois de quatro anos de plantio de soja, de acordo com as recomendações técnicas, o pecuarista voltou com o capim no final de novembro do ano passado. Cerca de 70 dias depois, em meados de fevereiro, e bem antes do esperado, ele começou a colocar o gado no pasto.

“Estamos com uma média de quase 13 cabeças por alqueire, engordando 1,3 quilo por dia, só a pasto, mas se tivesse mais gado dá tranquilamente para alimentar. Creio que será possível manter essa média no ano, aumentando no período

de verão”, avalia Wellington, que é presidente do Núcleo de Criadores de Nelore de Umuarama e Região e secretário da Sociedade Rural do município.

O gado, que antes vivia doente, hoje raramente apresenta algum problema. “Os meus gastos com medicamentos eram altíssimos, especialmente vitaminas e antibióticos. Hoje, só uso preventivos, como vacinas e vermífugos”. O segredo é simples: manter os animais bem nutridos.

**Benefícios** – “Os benefícios da integração agricultura/pecuária são visíveis para o pecuarista. Se tivesse mais área para reformar, eu arrendava de graça, desde que fosse feito o mesmo trabalho de re-

cuperação do solo”, afirma o pecuarista. Ele diz que não se pode querer lucro imediato, cobrando 30 sacas de soja por alqueire de renda. “Isto é exploração e não parceria”. Não vai sobrar nada para o agricultor, que, sem estímulo ou recursos, não terá condições de fazer um trabalho bem feito e acabará desistindo. “Para nós, o maior benefício é transformar o pasto degradado e cheio de erosões em pastagens de verdade, praticamente sem custos, e não lucrar com a soja”, ressalta.

O arrendamento de 40 alqueires de Wellington para o plantio de soja foi feito por quatro anos, de 2001 a 2004, com renda zero no primeiro ano e 10, 15 e 17 sacas por alqueire nos três anos seguintes. “Optei por fechar um acordo de parceria, mais racional, no qual nenhum explora o outro e ambos têm condições de trabalhar e viabilizar seu negócio, apesar de que na época o arrendamento de terras já começava a inflacionar”. Para ele, tanto o pecuarista quanto o agricultor precisam

ganhar para que a integração dê certo.

Segundo o gerente da unidade da Cocamar em Umuarama, Osvaldo Mesti, o sistema recomendado pela cooperativa para a região de arenito é de parceria, que traga resultados para os pecuaristas e para os agricultores. “Isto é que vai transformar a região, aproveitando o real potencial de geração de renda e emprego no arenito. A exploração, em todos os sentidos, inviabiliza o projeto”, finaliza.

## Sem recursos, parceria foi a solução

As terras estão com a família desde 1962, que sempre trabalhou com pastagem para gado de corte em criação extensiva, sem adubação ou reforma do pasto. Diante da morte do pai, em 1998, Wellington ficou com 100 alqueires, mas com uma pastagem degradada e praguejada. Uma das primeiras medidas foi reestruturar a propriedade, planejar e fazer uma série de mudanças para preservar o solo e a água, construindo terraços por toda a área, que é mais plana, e recompondo a mata ciliar.

Com a fazenda mapeada por GPS, ele dividiu e piqueteou a pastagem em áreas de três alqueires e vedou alguns pastos para permitir que estes se recuperassem, rotacionando o gado de modo a dar um intervalo de 28 a 30 dias, antes de o gado retornar à mesma área. Só com o manejo e a produção de silagem de milho e cana, cultivados na propriedade, conseguiu dar uma melhora, mas não era o ideal.

Sem recursos para investir na reforma da pastagem, viu na integração agricultura/pecuária e na parceria com um agricultor a saída. “A minha preocupação era ter alimento de qualidade e em quantidade. Esse negócio de tratar o boi na boca, com ração, sai caro. Tem que ter capim de qualidade e em abundância, e para isto tem que cuidar do solo”, diz Wellington. Para ele, é nos momentos de aperto que se tem que buscar soluções econômicas e criativas e se preparar para, quando tudo melhorar, sair na frente.

Nos demais 60 alqueires, Wellington plantou milho para fazer silagem, reformando a pastagem, mas o pasto não veio com o mesmo potencial. “A área onde foi feita rotação com soja ficou muito melhor. Agora tenho que manejar e adubar para manter a pastagem”, afirma o pecuarista que está formando seu rebanho nelore selecionado, trabalhando com inseminação artificial. A idéia é investir em genética de ponta, comercializando fêmeas e touros para reprodução, além da engorda de nelore para abate.

**Cocamar foi pioneira no projeto de integração agricultura/pecuária** – A Cocamar está envolvida com o aproveitamento das terras arenosas da região Noroeste do Paraná desde meados dos anos 90, quando os primeiros movimentos neste sentido tiveram início em Umuarama. Enxergando ali uma oportunidade para a expansão da agricultura em sistema de reforma de pastos, a cooperativa realizou um grande esforço para sensibilizar os proprietários de terras – em sua maior parte pecuaristas com atividade de baixo retorno econômico – de que seria um bom negócio arrendá-las a agricultores. Ao mesmo tempo, realizou inúmeros dias de campo para demonstrar os resultados e o potencial da produção de grãos no arenito e convenceu o Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar) a desenvolver pesquisas específicas para a região. Parte das pesquisas do Iapar foram financiadas pela Cocamar, que implantou também uma rede de

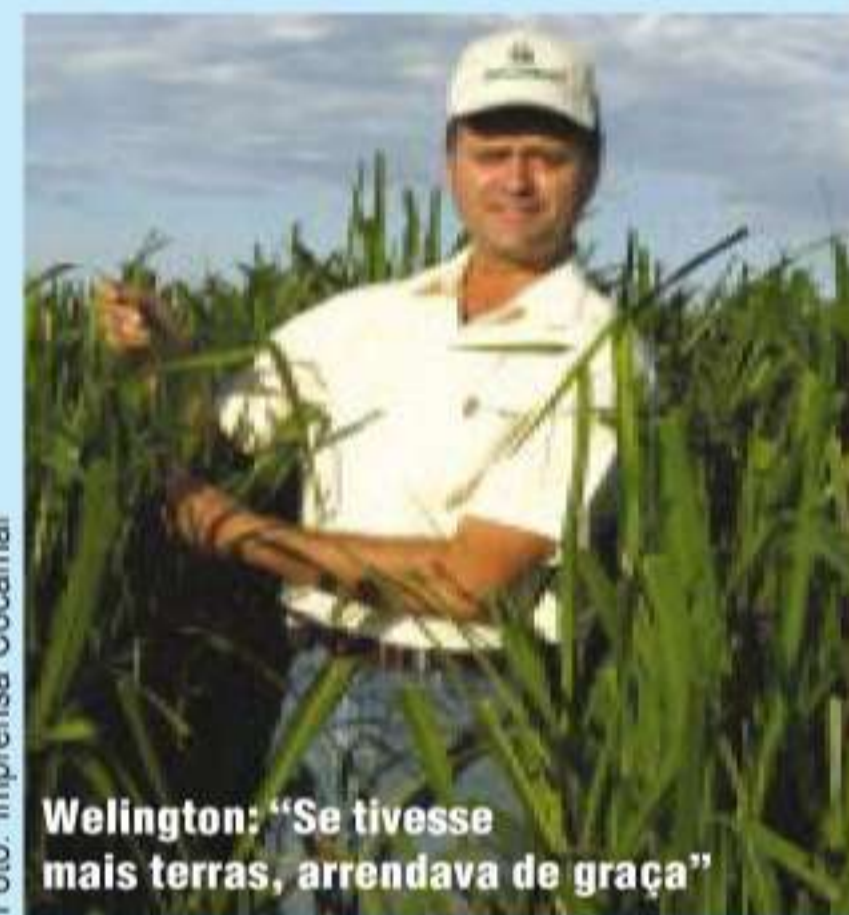


Foto: Imprensa Cocamar

**Wellington: “Se tivesse mais terras, arrendava de graça”**

entrepastos em municípios estratégicos para garantir respaldo logístico e técnico aos produtores que investiam nessa nova fronteira. Para comprovar que a cooperativa estava certa, em 2003, o arenito já respondia por metade do seu volume de recebimento de soja.

Nos últimos anos, a Cocamar tem realizado esforço junto aos pecuaristas no sentido de conscientizá-los da importância de preservar a parceria com os agricultores, reduzindo os custos para estes. “Arrendar de graça já seria um ótimo negócio, pois o agricultor investe na recuperação da fertilidade do solo, possibilitando depois maior retorno com a pecuária e a valorização da propriedade, o que é altamente compensável para o proprietário”, explicou o gerente da Cocamar/Umuarama, Osvaldo Mesti. ■

# Conheça a Europa sem sair do Paraná

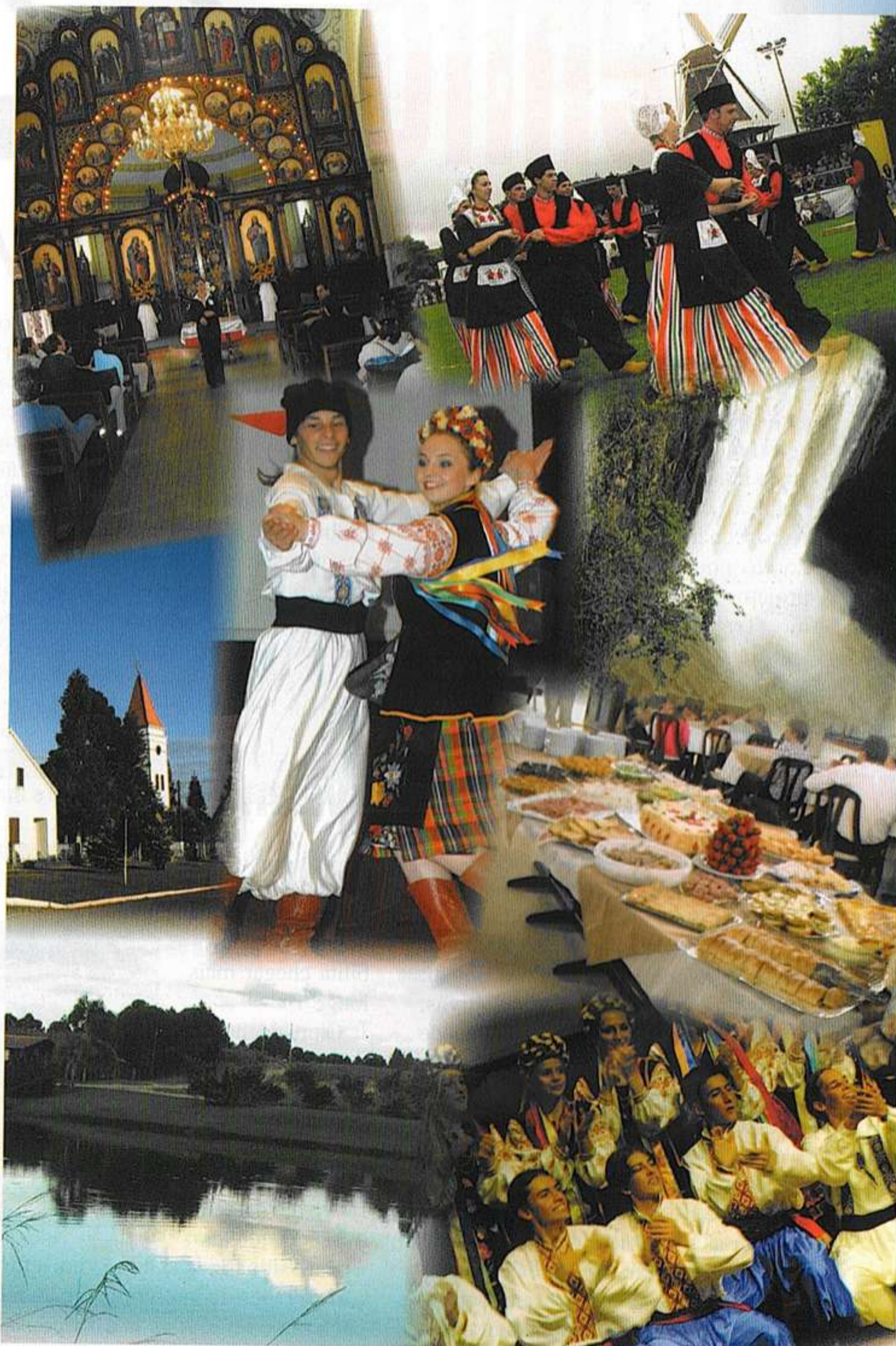
Roteiros que levarão você e sua família conhecer um pedaço da Europa, seus hábitos e costumes, trazidos pelos imigrantes holandeses, eslavos e germânicos.

Pacotes exclusivos que lhe proporcionarão momentos inesquecíveis, passando pelas Colônias Witmarsum, em Palmeira, Castrolanda, em Castro, Batavo, em Carambeí, Entre Rios, em Guarapuava, Arapoti, Ponta Grossa e Prudentópolis.

Uma verdadeira viagem de imersão em cooperativismo, cultura, religião, gastronomia e utilização de modernas tecnologias agrícolas, que tornaram essas regiões modelos de produtividade e de desenvolvimento.

Aceite esse nosso convite, contate hoje mesmo seu agente de viagem ou fale conosco.

**Cooptur**  
Cooperativa Paranaense  
de Turismo.  
Rua Julia Wanderley, 415  
Ponta Grossa - PR  
Fone: (42) 3223-4771  
info@cooptur.coop.br  
www.cooptur.coop.br



# Gestão

**Normas que garantem tratamento contábil diferenciado às cooperativas ainda geram dúvidas**



Foto: Imprensa Ocepar

Devair Mem informa que a íntegra do texto se encontra no site da Ocepar: [www.ocepar.org.br](http://www.ocepar.org.br)

## Contábil para cooperativas

**A**o longo dos anos, diversas controvérsias e disputas judiciais foram motivadas pelo tratamento contábil diferenciado para cooperativas. Mesmo assegurado por lei, faltavam regras claras que orientassem os procedimentos em operações consideradas Ato Cooperativo outras de natureza não-cooperativa. Antiga reivindicação do setor que se materializou com a edição das Normas Brasileiras de Contabilidade para Sociedades Cooperativas. As resoluções 920 e 944 editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), respectivamente, em

2001 e 2002.

Para especialistas contábeis, as normas representam um expressivo avanço porque viabilizam a implementação de sistemas operacionais que ampliam a precisão da gestão das atividades das cooperativas. Mas, mesmo com as vantagens proporcionadas pelas normas editadas pelo CFC, muitas cooperativas ainda não se adaptaram às resoluções. “Antes das normas, as sociedades cooperativas trabalhavam com um modelo contábil “emprestado” de outras sociedades. Com as normas, as entidades podem assumir modelo contábil próprio, segregando ope-

rações do ato cooperativo e identificando e registrando os dados de cada atividade da cooperativa. É uma medida que enriquece as informações para a gestão precisa dos negócios”, afirma o analista econômico e financeiro do Sescop-PR, Devair Antonio Mem.

Em um artigos disponibilizado no site da Ocepar, Mem aprofunda a interpretação sobre as normas contábeis para sociedades cooperativas. “O objetivo é esclarecer a importância das normas nas operações cooperativistas. Também demonstra exemplos de modelos contábeis específicos para o setor”, explica. ■



## Tecnologia e Produtividade

A Integrada investe em tecnologia para garantir os melhores índices de produtividade. Produzindo sementes de soja, trigo, aveia e feijão, a Integrada se destaca como uma das grandes difusoras de novas variedades e cultivares do Paraná, desenvolvidas pelos principais institutos de pesquisa do país. Com unidades em Londrina, Mauá da Serra e Santa Cecília do Pavão, a cooperativa busca sempre as melhores sementes adaptadas para cada região. Isso porque uma alta produtividade começa com sementes de qualidade.

Sementes Integrada. Uma boa safra começa aqui.



## INDICADORES ECONÔMICOS



### INDICADORES CONJUNTURAIS DA ECONOMIA

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Mar 06	Fev 06	Jan 06	Dez 05	Nov 05	Out 05	Set 05	Ago 05	Jul 05	Jun 05	Mai 05	Abr 05	Mar 05	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01	Ano 00
Taxa inflação	IPCA	0,43	0,41	0,59	0,36	0,55	0,75	0,35	0,17	0,25	-0,02	0,49	0,87	0,61	0,46	7,60	9,30	12,53	7,67	5,97
	IGP-Di	-0,45	-0,06	0,72	0,07	0,33	0,63	-0,13	-0,79	-0,40	-0,45	-0,25	0,51	0,99	0,10	12,13	7,66	26,41	10,40	9,80
Taxa desemp.	%	-	10,10	9,20	8,30	9,60	9,60	9,60	9,40	9,40	9,40	10,20	10,80	10,80	9,83	11,48	12,32	7,14	6,23	7,14
Taxa de Câmbio	R\$/US\$	2,15	2,16	2,27	2,29	2,21	2,26	2,29	2,36	2,37	2,41	2,45	2,58	2,70	2,43	2,93	3,08	2,92	2,35	1,83
Taxa Selic	%	16,74	17,29	17,65	18,24	18,86	19,25	19,60	19,75	19,72	19,75	19,61	19,32	18,97	19,12	17,51	23,37	20,44	19,05	16,19
TJLP	%	8,15	9,00	9,00	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	11,01	10,00	10,00	9,75
TR	%	0,21	0,11	0,233	0,227	0,193	0,210	0,264	0,347	0,258	0,299	0,253	0,200	0,264	0,233	0,150	0,379	0,231	0,189	0,173
Balança Com.	Bi US\$	3,68	2,82	2,84	4,35	4,09	3,69	4,33	3,67	5,01	4,03	3,45	3,87	3,35	44,76	33,66	24,79	13,12	2,65	-0,70
Res. Internac.	Bi US\$	59,82	57,41	56,92	53,80	64,28	60,24	57,01	55,08	54,69	59,88	60,71	61,59	61,96	58,52	52,93	46,56	37,06	35,87	33,01

Fonte: FGV, IBGE, Bacen, Mdic-Elaboração: Ocepar/Getec – fevereiro/2006.

### INDICADORES DE PREÇOS DO AGRONEGÓCIO

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Mar 06	Fev 06	Jan 06	Dez 05	Nov 05	Out 05	Set 05	Ago 05	Jul 05	Jun 05	Mai 05	Abr 05	Mar 05	Ano 05*	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01	Ano 00
Algodão caroço	R\$/@	13,23	13,16	13,22	13,18	13,19	13,21	13,19	13,16	13,13	13,04	13,12	13,00	12,94	13,22	17,03	17,50	9,96	8,28	13,21
Café em coco	kg/renda	3,71	3,48	3,62	3,34	3,40	3,22	3,23	3,41	3,54	3,83	3,97	3,96	4,13	3,61	2,82	2,31	1,56	1,42	3,22
Milho	R\$/Sc	12,67	10,95	11,87	11,52	11,79	13,08	14,55	15,02	15,87	15,95	15,97	16,26	15,78	14,35	15,53	15,73	13,90	8,31	13,08
Soja	R\$/Sc	25,58	23,69	26,16	25,30	24,24	24,65	25,68	27,61	29,12	29,19	27,81	29,20	31,76	27,56	38,42	37,42	25,69	19,06	24,65
Trigo	R\$/Sc	19,25	19,03	19,29	18,38	17,15	17,30	18,20	19,55	19,73	20,23	21,78	22,93	20,78	19,57	24,51	27,24	29,49	15,65	17,30
Cana de açúcar	R\$/t	29,23	29,40	29,03	28,81	28,75	28,55	28,61	28,65	28,06	27,70	27,89	27,87	27,78	28,24	25,77	26,04	20,02	21,06	28,55
Mandioca	R\$/t	85,16	82,01	85,10	84,20	83,89	84,76	90,54	93,18	95,55	106,71	124,35	128,03	136,35	115,02	238,10	97,95	59,08	45,12	84,76
Boi gordo	R\$/@	46,09	45,30	46,56	48,60	50,48	50,14	47,70	48,47	49,95	50,08	50,53	51,05	52,37	50,76	55,89	54,14	45,41	40,21	50,14
Frango vivo	R\$/kg	1,20	1,12	1,27	1,29	1,33	1,37	1,38	1,38	1,37	1,36	1,37	1,37	1,35	1,36	1,44	1,37	1,02	0,86	1,37
Leite cota	R\$/l	0,38	0,39	0,40	0,39	0,40	0,42	0,43	0,46	0,51	0,52	0,51	0,50	0,48	0,46	0,45	0,41	0,30	0,28	0,42
Suíno raça	R\$/kg	1,57	1,44	1,65	1,81	1,86	2,10	2,13	2,09	1,99	1,89	1,88	2,27	2,55	2,13	2,24	1,59	1,17	1,23	2,10

Fonte: Seab/Deral - Elaboração: Ocepar/Getec – fevereiro/2006. Preços médios mensais recebidos pelos produtores paranaenses.

### INDICADORES DO COOPERATIVISMO

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Faturamento (bilhões R\$)	6,49	8,02	11,21	15,50	18,00	15,5
Cooperativas (unidades)	194	193	202	204	210	228
Cooperados (unidades)	243.224	245.884	266.523	293.579	348.000	403.195
Colaboradores (unidades)	28.460	30.421	32.693	39.059	45.000	49.000
Exportações (milhões US\$)	355,42	633,82	643,87	800,00	1.000,00	700
Investimentos (milhões R\$)	-	300	350	450	780	600
Participação no PIB do Paraná	9,70%	10,50%	13,30%	16,50%	18%	18%
Participação no PIB agropecuário do PR	47%	55%	52%	53%	55%	55%

Fonte: Ocepar/Getec. O PIB do Paraná em 2003 foi de R\$ 94,17 bilhões e o valor bruto da produção agropecuária no Paraná foi de R\$ 28,01 bilhões.



# Poder de troca na agricultura Paranaense

Nos gráficos abaixo estão reproduzidas algumas análises feitas pela Gerência Técnica e Econômica do Sistema Ocepar sobre o poder de troca dos produtores rurais no mês de março de 2006. Este trabalho é realizado com base nos preços divulgados pelo Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Paraná (Seab). Com estes gráficos em mãos, os produtores podem acompanhar melhor o desempenho de sua atividade e ver, por exemplo, quanto é necessário do seu trabalho, da sua produção para aquisição de um determinado item de consumo.

Foto: Albari Rosa



SOJA X INSUMOS



MILHO X INSUMOS



TRIGO X INSUMOS



SOJA X MAQUINÁRIO



MILHO X MAQUINÁRIO



TRIGO X MAQUINÁRIO



Fonte: Preços SEAB/Deral - elaboração GETEC/OCEPAR



# Sedes da Ocepar



2006



1972



1975



2004

Foto: Imprensa Ocepar

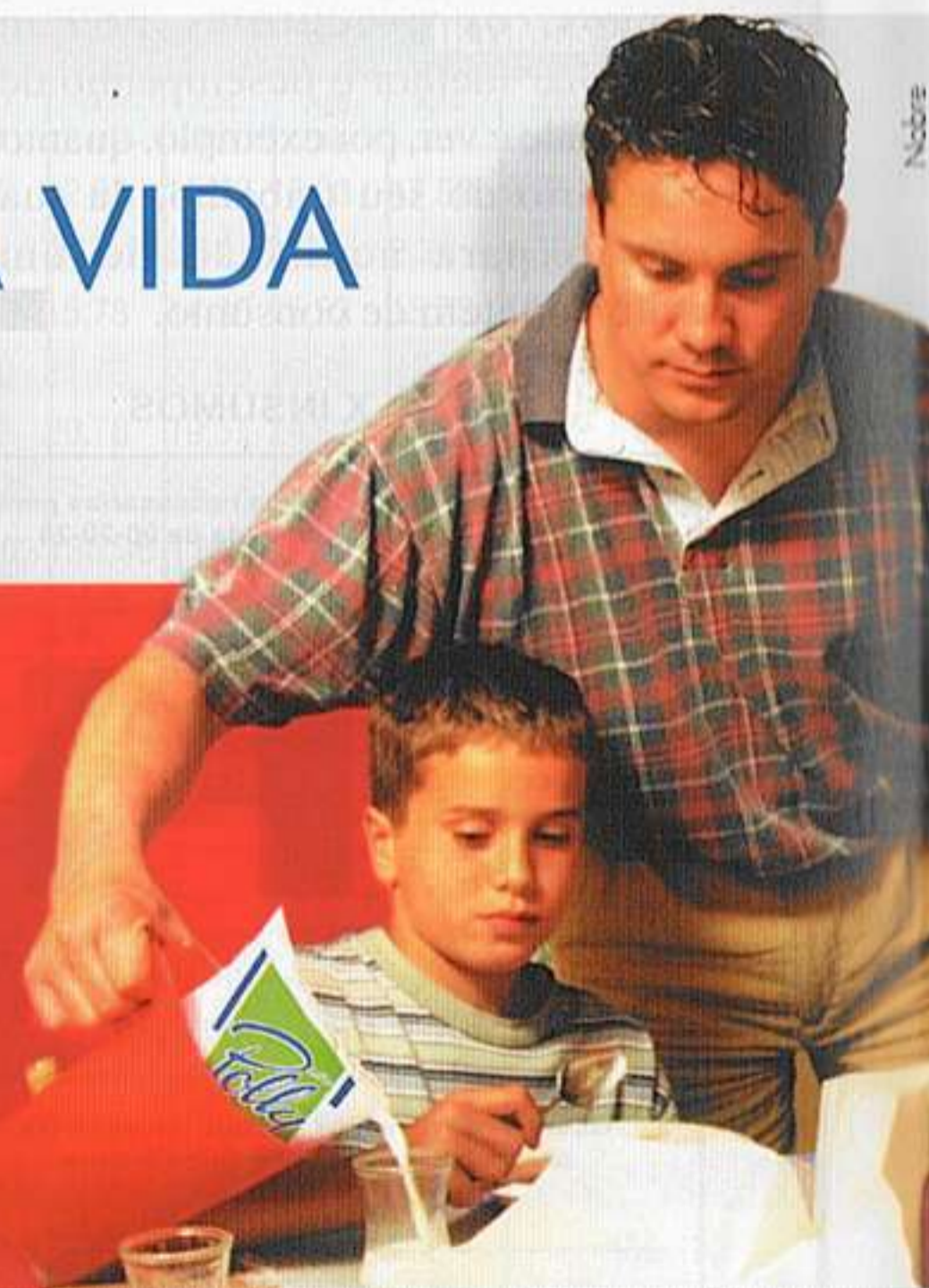
A primeira sede da Ocepar – provisória – foi uma sala da cooperativa “Agro-Mate”, na Av. Marechal Floriano, 1368, em frente ao quartel da Polícia Militar, um prédio de dois pavimentos que ainda existente. Ali, a Ocepar realizou a primeira reunião da Diretoria em 4 de maio de 1971. A mudança para a rua Buenos Aires, 277 ocorreu após meados de 1972, graças a um convênio com a Fundação Friedrich Naumann, que permitiu o pagamento do aluguel. Em 1975, a Ocepar mudou-se para sua sede própria, inaugurada durante as solenidades referentes ao 53º Dia do Internaciional do Cooperativismo, no dia 5 de julho. Nos anos 80, depois da Ocepar comprar um estreito terreno ao lado, foi construído o auditório e ampliado o estacionamento. Para a ampliação da atual sede, com a demolição do antigo casarão, a Ocepar mudou, no dia 14 de junho de 2004, para rua Mateus Leme, 575, prédio construído no final do século XIX e que foi sede do Arcebispado de Curitiba e de um convento. E no mês de abril de 2006 inaugura sua nova sede na Av. Cândido de Abreu, 501. ■

Leite  
**Polly**

FAZER PARTE DA VIDA DAS PESSOAS.

A GENTE SABE O QUANTO ISSO É IMPORTANTE.

Referência nacional de qualidade no processamento do leite e na fabricação de seus derivados, a Confepar investe continuamente em tecnologia e capacidade de produção. Os produtos da marca Polly estão presentes na vida de milhares de consumidores que têm na assinatura Confepar a sua referência de qualidade e de confiabilidade.



**Produtos Polly.**  
Leite Pasteurizado | Leite em Pó | Leite Longa Vida | Bebidas Lácteas.

Qualidade para uma vida melhor.

Qualidade  
**CONFEPAR**

www.leitepolly.com.br

Produtos feitos com **Amor** tem muito mais **Sabor**,  
e o resultado é muito sucesso nas vendas.

3º Lugar  
Marca mais  
vendida



4º Lugar  
Marca mais  
vendida

Veja nossa linha de produtos



**A MARCA DO CORAÇÃO**

COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL LAR  
Av. Brasília 1220 - Bairro Condá - Medianeira - PR  
Fone: (45) 3264-8800 - Fax: (45) 3264-8801  
SAC: 0800 45-8800 - Site: [www.lar.ind.br](http://www.lar.ind.br)

## CERTIFICADO DE ORIGEM.



**P**lantando sementes certificadas você começa a ter muitas vantagens desde o plantio: maior potencial produtivo, melhor germinação e variedades tolerantes a certas doenças.

A semente certificada é desenvolvida especialmente, para o solo e o clima de cada região. As procedentes de outros países foram desenvolvidas para outro tipo de solo, plantio e condições climáticas: características

muito diferentes das do nosso estado. Se você quer segurança e rentabilidade, compre sementes com origem garantida. Você ganha tranquilidade e a colheita ganha valor.

**Plantando sementes certificadas, quem ganha é você.**

**OCEPAR**  
Organização das Cooperativas  
do Estado do Paraná

